

**UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
UNI-RIO**

**VILLA-LOBINHOS
UM TOQUE DE AMOR E ARTE**

Orientador: **Dr. Luiz Roberto de**

Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Educação Artística da
Universidade do Rio de Janeiro
em 2003.

Rodrigo Caetano Belchior Simões

2003

VILLA-LOBINHOS
UM TOQUE DE AMOR E ARTE

Por

Rodrigo Caetano Belchior Simões

Orientadora: Laura Taurz Rónai

**Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Educação Artística da
Universidade do Rio de Janeiro
habilidade em Música.**

Rio de Janeiro
Janeiro - 2003

**Dedico esse trabalho aos alunos do Villa-Lobinhos,
que muito me ensinaram ao longo do nosso convívio.**

A toda equipe que faz o projeto caminhar.

AGRADECIMENTOS

À Carol, companheira e amiga que me acompanhou durante o curso.

Aos filhos, que tantas vezes foram meus amigos e entenderam as preocupações cotidianas.

À minha família que foi solidária nos momentos difíceis.

À equipe de professores, padrinhos, conselheiros e amigos do Villa-Lobinhos, que bravamente abraçaram esse projeto.

Aos amigos professores da Uni-Rio, que tantas vezes compreenderam minha luta do dia-a-dia.

Aos adolescentes do Villa-Lobinhos, que me fizeram ter certeza de que música é vida.

À família Rónai: Nora, Cora, Laura e Bia que o tempo todo incentivam o meu trabalho.

Aos responsáveis pelos alunos que muito nos apóiam nessa caminhada.

Aos Mestres Nelson Macedo e Turíbio Santos, que acreditaram no meu talento.

À família Moreira Salles, que sem eles não existiria o Projeto Villa-Lobinhos.

RESUMO

A presente monografia trata de história de um projeto que começou investindo em arte e cidadania, e aos poucos semeou pequenos canteiros de civilização numa cidade que aparenta ser cada vez mais violenta e cega à beleza e à poesia. É reconfortante constatar que, desta sementeira, o projeto Villa-Lobinhos vem obtendo a melhor das colheitas: a esperança de um futuro mais harmonioso.

SUMÁRIO:

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – MUITO PRAZER: VILLA-LOBINHOS	2
CAPÍTULO II - PROJETO ESPECÍFICO, EDUCAÇÃO GLOBAL	4
CAPÍTULO III - UMA EQUIPE MAIS QUE UNIDA	8
CAPÍTULO IV – OS ENCONTROS	10
CAPÍTULO V - OS CONCERTOS	11
CAPÍTULO VI – OS ALUNOS	16
- Turma 2000	
- Turma 2001	
- Turma 2002	
CAPÍTULO VII - ANTES DO VILLA-LOBINHOS	24
CAPÍTULO VIII – REAÇÃO DO PÚBLICO – DEPOIMENTOS	28
CAPÍTULO IX – PRIMEIRA FORMATURA – COMENTÁRIOS	38
- Malu Mader	
- Ruben César	
- Turíbio Santos	
- João Salles	
CAPÍTULO IX – CONCLUSÃO	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47
ANEXOS	48

“Busquei compreender até que ponto uma educação musical poderia visar,
em primeiro lugar, o homem, e não se restringir apenas à sua matéria específica.”

H.J. Koellreutter

INTRODUÇÃO

No mundo inteiro a questão da aprendizagem musical tem sido considerada sob enfoques diversos. Particularmente nos países do terceiro mundo, cada vez mais se entende a musicalização de camadas sociais menos favorecidas como não apenas um luxo ou uma atividade de diletantismo cultural, mas sim como uma necessidade de sobrevivência espiritual e de inserção social dos alunos. O estudo da música teria como benefícios reconhecidos muito mais do que o simples domínio de uma possível profissão futura; seu alcance seria mais amplo, e de suma importância na formação do indivíduo e de sua personalidade.

A presente monografia tem como objetivo se debruçar sobre um projeto de musicalização desenvolvido na cidade do Rio de Janeiro, apresentando as linhas mestras que têm regido a sua aplicação, e expondo alguns de seus resultados mais notáveis.

Por isso mesmo, julgo oportuno descrevê-lo e relatar os resultados por ele alcançados até o presente momento, assim como apontar eventuais falhas que, esperamos, nossa monografia poderá ajudar a minimizar ou até mesmo sanar. Imagino também que este projeto possa vir a servir de exemplo para outros do gênero.

MUITO PRAZER: VILLA-LOBINHOS

O Villa-Lobinhos é um projeto ambicioso, que promove a educação musical de jovens instrumentistas originários de famílias de baixa renda, entre 12 e 20 anos de idade. Os alunos são escolhidos entre adolescentes provenientes de comunidades carentes e que sobrevivem em condições precárias de moradia, higiene e saúde. A intenção do projeto é profissionalizar jovens instrumentistas, ao mesmo tempo abrindo para eles as portas de todo um universo artístico. Uma idéia simples, mas de implementação bastante complicada.

O germe desta idéia surgiu em janeiro de 2000, quando foi realizado no Museu Villa-Lobos o *Primeiro Encontro de Jovens Instrumentistas*, que reuniu cerca de 100 crianças e adolescentes, de 8 a 18 anos de idade. Essas cem crianças haviam sido selecionadas através de um processo quase que braçal: um observador (o autor da presente monografia, ele mesmo fruto de projeto semelhante) designado pela direção do projeto, percorreu comunidades carentes de todo o Rio de Janeiro, à procura de crianças e adolescentes que demonstrassem uma habilidade particular para a música.

Crianças de diversos projetos passaram por um crivo inicial, que acabou por reduzir o número de escolhidos para os cem já mencionados. Estes alunos, durante duas semanas, enquanto tinham aulas de instrumento, eram cuidadosamente observados por uma equipe de oito professores dirigida pelo violonista Turíbio Santos.

O resultado desta seleção mais rigorosa foi uma turma de nove alunos que ingressaram no Projeto Villa-Lobinhos. Este pequeno grupo recebia vale-transporte, assim como uma ajuda de custo para gastos pessoais. Além disso, era treinada com os instrumentos emprestados pelo projeto e recebia apoio didático e orientação escolar em todas as matérias do currículo escolar tradicional: português, matemática, ciências etc...

Desde então, o mesmo processo tem sido repetido para a escolha de cada uma das novas turmas de alunos. Sempre no mês de janeiro é realizado um grande encontro, do qual se originam os futuros Villa-Lobinhos.

PROJETO ESPECÍFICO, EDUCAÇÃO GLOBAL

A idéia germinou, e o que era apenas uma semente, agora já pode se considerar uma árvore frondosa. Hoje em dia, o projeto está sediado em uma casa espaçosa e confortável, num dos bairros mais elegantes da cidade do Rio de Janeiro, a Gávea. Graças a um generoso empréstimo do Instituto Moreira Salles, os alunos do Villa-Lobinhos dispõem atualmente de local apropriado para exercerem suas atividades, sem preocupações de ordem logística. Através de doações de amigos do projeto, espalhados pelo mundo inteiro, os alunos têm à sua disposição um acervo crescente de livros, partituras, CDs, vídeos e DVDs, assim como instrumentos musicais.

Na sede do projeto, eles recebem aulas de percepção musical, técnica instrumental, orientação escolar e prática de conjunto, além de noções de informática, com as quais aprendem a manusear os programas Encore, Finale e Sibelius (softwares específicos para a escrita de partituras). Com este treino aliado a seus conhecimentos musicais, os alunos podem fazer cópias de partituras que se encontram em mau estado de conservação, revisar edição de obras que só existem em versões de baixa qualidade, e até mesmo ensaiar os primeiros passos na arte da composição.

A idéia original do projeto era manter três turmas simultâneas de bolsistas, cada qual em um estágio diferente de desenvolvimento, para que as turmas mais avançadas servissem de estímulo e exemplo para os novatos, ao mesmo tempo promovendo o convívio e a troca diária de experiências. Desta maneira se fortaleceria o espírito de uma verdadeira universidade de música dentro de um curso intensivo e profissionalizante.

Mas as descobertas que o projeto proporciona não são apenas na área musical, também enriquecem a vida do aluno de outras formas. Ilustro isso com um exemplo: em

visita ao Teatro Municipal do Rio de Janeiro, no ano de 2000, a estudante de flauta doce, Raquel Carneiro Gomes, atualmente com 16 anos, demonstrou seu espanto: *"Eu queria muito ir ao Municipal e este ano fui. Fiquei de boca aberta com a arquitetura. Gosto muito de arquitetura"*.

Os resultados do projeto já são visíveis (ou será que deveríamos dizer "audíveis"?). O aluno de violino Walter Caldas, 17 anos, morador da comunidade Grota do Surucucu, em Niterói, diz que é no projeto que vive os melhores momentos de sua vida: *"Aprendo música fazendo música, acho que a troca é muito importante... aqui a gente aprende música meio que brincando, na zoeira... ninguém nem repara que está aprendendo, mas aprende. Eu não sei como dominei o violino, o curso é livre, brinco, me divirto muito com os meus colegas... Toco Pergolesi, Bach, Vivaldi e me arrepio todas as vezes que os toco. Por causa da nossa música já fui até para a Europa, mérito do nosso estudo, da nossa música, da música que a gente faz e passa para os outros, da nossa garra."*

É em depoimentos como esse que conseguimos ver claramente como se pode aliar o ensino formal com o prazer instintivo de estudar música. Vale aqui destacar alguns pontos essenciais para os quais o compositor, educador e ensaísta Hans Joachim Koellreutter já havia chamado a atenção. No artigo sobre este mestre, *"Aprendendo a Aprender com o Aluno o que Ensinar: Metodologia para uma Educação Musical Significativa"*, a professora Teca Alencar de Brito, afirma:

"Fazer música é – para ele – maneira de estar em sintonia com o universo, receptivo a transformações e mudanças; a linguagem musical meio que amplia a percepção e

consciência, contribuindo no sentido de superar preconceitos, pensamentos dualistas etc.”¹

Na sede do projeto Villa-Lobinhos existem duas práticas de conjunto: uma acontece aos sábados pela manhã, e é ministrada pelo professor Sérgio Barboza. Os alunos se reúnem, formando uma grande orquestra jovem que este ano está preparando o *Guia Prático* de Heitor Villa-Lobos. A segunda prática de conjunto é livre, e tem o objetivo de desenvolver no aluno a capacidade de improvisar, arranjar, realizar novas descobertas, e principalmente questionar o próprio trabalho, despertando o pensamento criativo e também formando uma escala de valores na qual as emoções e os sentimentos têm significado importante. Novamente nos referimos às idéias do professor Koellreutter, que em suas palestras disse-nos:

*“É preciso aproveitar o tempo para fazer música, para improvisar, experimentar, discutir e debater. O mais importante é sempre o debate, e os problemas que surgem no decorrer do trabalho são mais importantes do que as soluções.”*²

¹ Teca, Alencar de B. “Anais da ABEM” VIII Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical, Curitiba, outubro de 1999, p. 40.

² Esta afirmação foi anotada por Carlos Kater em palestras proferidas pelo professor Koellreutter.

É surpreendente ver como uma postura didática se desenvolve em cada aluno nos ensaios livres. Os grupos se reúnem para trabalharem melodia, harmonia e ritmo de uma maneira descontraída e alegre. Priorizam a realização musical e não a aquisição técnica; os integrantes se estimulam entre si, tocando acordes e trechos musicais indeterminados, por mero prazer, como um meio de desenvolver o ouvido e enriquecer suas vidas.

UMA EQUIPE MAIS QUE UNIDA

O projeto conta com a direção geral do violonista e professor Turíbio Santos, coordenação do flautista Rodrigo Belchior, supervisão de Greice Pimentel, administração da *Ong Viva Rio* e um corpo docente formado por nove professores; recebe o apoio do Instituto Moreira Salles e do Museu Villa-Lobos, além do patrocínio pessoal de amigos do projeto, carinhosamente chamados de ‘padrinhos’ e ‘madrinhas’.

O Villa-Lobinhos é inteiramente financiado pelo mecenato privado, graças ao interesse e ao investimento de pessoas físicas na promoção da cultura e da educação. O mecenato privado, apesar de ser algo ainda pouco conhecido e praticado no Brasil, está felizmente começando a ser mais difundido e promete vir a ser um hábito cada vez mais comum no nosso país. Por enquanto, o projeto Villa-Lobinhos não conta com contribuições de empresas, tendo somente patrocinadores individuais ou associados em pequenos grupos, dispostos a “adotar” essas crianças, permitindo-lhes a conclusão do curso de três anos.

Para os próprios professores envolvidos, o Villa-Lobinhos é muito mais do que uma fonte de renda. Eles doam seu tempo e se envolvem pessoalmente com os alunos, numa demonstração de que entusiasmo é “doença” contagiosa. O professor Turíbio Santos, por exemplo, acumula duas funções igualmente imprescindíveis. Além de sua posição como diretor do projeto, se dedica, sempre que necessário, a dar aulas de violão e prática de conjunto.

Através do diálogo, coordenador, supervisor e professores, além do ensino regulamentar, também tomam para si a tarefa de dar um apoio extra-musical a seus pupilos. A intenção não é criar mini-gênios eficientes, porém infelizes, mas sim adultos

equilibrados, indivíduos que se insiram dentro da sociedade e que poderão vir a ser, eles mesmos, professores ou orientadores de novas gerações.

Para isso os professores muitas vezes funcionam como verdadeiros conselheiros espirituais, quase psicólogos. Temos que nos lembrar que esses jovens freqüentemente vêm de famílias desestruturadas (ou até mesmo não têm família de espécie alguma!), e acabam encontrando no Villa-Lobinhos uma família substituta, vendo nos funcionários do projeto figuras de referência fundamentais, que valorizam o aluno como ser humano e o estimulam ao máximo no processo de formação artística e humana. Nem por isso o aspecto de competência musical dos mestres é deixado de lado: não basta ser bom sujeito, tem que ser bom músico, também.

Todos os professores são profissionais ativos; tanto na área educacional, quanto em orquestras, grupos camerísticos, e bandas. São músicos que participam amiúde em gravações, e tem lugar cativo no mercado musical. Trazem para seus alunos uma experiência do hoje, ensinando-os a driblar os obstáculos que irão encontrar no caminho: as tecnologias das gravadoras (que atualmente substituem músicos reais por efeitos virtuais mais baratos), a falta de incentivo dos governantes, a concorrência cada vez maior, os baixos salários.

OS ENCONTROS

Os responsáveis pelo Villa-Lobinhos realizam durante o mês de janeiro, no Museu Villa-Lobos, oficinas de violão, cavaquinho, flauta doce e transversa, iniciação musical, percussão e canto coral. Nesses cursos são escolhidos os jovens privilegiados que terão a oportunidade de exercitar e desenvolver seu talento musical.

Durante duas semanas, cerca de 100 estudantes selecionados de projetos sociais e escolas públicas espalhados pelos cantos do Rio de Janeiro, têm cursos de instrumento, prática de conjunto e palestras para apresentá-los e à música à cultura brasileira esquecida pela mídia: choro, samba raiz, maxixe, cirandas.

Estes alunos chegam ao Museu Villa-Lobos sem noção alguma de notação musical, tocando apenas de ouvido. No decorrer do curso, eles adquirem elementos básicos para a leitura das notas musicais, conhecimentos teóricos dos mais variados tipos. Adquirem também partituras e experiências pessoais que levarão para sempre na sua bagagem musical.

Os jovens que participam do encontro são vetores da nova geração de jovens que participarão dos próximos encontros, pois trazem seus amigos e parentes.

Enquanto as aulas são ministradas, os alunos são cuidadosamente observados por uma equipe de oito professores dirigida pelo violonista Turíbio Santos. O objetivo é escolher aqueles que não apenas têm talento como também demonstram uma vontade acentuada de se aprimorarem em algum instrumento musical.

No I Encontro de Jovens Instrumentistas, apenas nove alunos ganharam bolsa de formação musical devido às condições materiais do projeto. Teríamos que oferecer aos alunos o maior conforto possível e atendê-los com carinho e cuidado, pois se tratava de uma nova experiência de vida.

Nos Mini-Concertos-Didáticos, crianças e adolescentes encantam-se com os sons produzidos pelos instrumentos musicais; quando está familiarizado com os músicos, o público mirim demonstra um interesse muito grande pelas várias combinações sonoras; cantam, brincam, participam do espetáculo. Através da vivência, o público é levado a discernir os fenômenos sonoros, e, sem que perceba, acontece a educação auditiva.

A proposta de Villa-Lobos era exatamente essa: é necessário fazer com que a criança ouça música e deixar que esta fale por si mesma, evitando-se, assim, uma série de noções preconcebidas. É extremamente importante treinar e educar o ouvido, e a melhor forma de se fazer isso é simplesmente escutando música.

Além disso, os Villa-Lobinhos são encorajados a transmitir o exemplo de que todos podem gostar de pagode, *funk*, *rap*, *techno*; mas também de música erudita, choro, maxixe e de quaisquer outros gêneros; ou seja, não é pecado gostar da música comercial divulgada pela mídia, mas, conhecer a música de uma outra época e seus vários estilos é essencial para desenvolver um gosto especialmente apurado e para exercer o direito à cultura. É dentro desta idéia que citamos as palavras do professor Koellreutter em entrevista concedida a Carlos Kater:

“O mundo intelectual, cultural é um grande lago, onde todos nós jogamos pedras. Umas um pouco maiores, outras menores, mas nós movimentamos esse lago. Isto é o que me parece essencial: o movimento.”⁴

⁴ Koellreutter, Hans J. “Cadernos de Estudo: Educação Musical” 1997, p. 135

Nos concertos para o público em geral os Villa-Lobinhos apresentaram-se em parceria com outros projetos sociais, tais como a Orquestra de Cordas da Grotta (no Concerto Beneficente, realizado no colégio Santa Teresa de Jesus); o Projeto Dançando Para Não Dançar (na praia de Ipanema no *Natal Para as Crianças*); com o coral da Escola Kennedy (em Petrópolis e Itaipava em *O samba desce o Morro*); com o Grupo de Capoeira do morro do Pavão-Pavãozinho; (no *Rock-in-Rio*, na tenda *Por um mundo melhor*), dividindo o palco e os aplausos, valorizando, assim, a humildade, a solidariedade, e a idéia de que somos apenas parte de um todo; pois ao lado do processo musical, cultivava-se diariamente o exercício da simplicidade e a consciência de que o sucesso pessoal, dentro do grupo, constitui prazer efêmero e pouco construtivo, se não for bem administrado.

De fato, para constatar-mos de que maneira um recital é produto de um sem-número de intervenções, lembramos que num concerto temos, em ponto menor, vários aspectos que refletem, numa analogia extremamente poética, a própria história da humanidade. Um concerto fala mais do que apenas de música. Fala do mundo vegetal, que nos fornece as árvores, cuja madeira é matéria-prima básica para grande parte dos instrumentos musicais; do luthier, que faz com um rele pedaço de madeira um instrumento com enorme potencial sonoro; dos bichos, que, ainda que contra sua vontade, entram com o couro, a crina, e até mesmo com suas vísceras que são usados nas peles de tambores, nos arcos dos instrumentos de cordas e nas próprias cordas destes instrumentos; do compositor, que empresta a alma para a sua obra; dos produtores que preparam o espetáculo; do público que se dá ao trabalho de sair de sua residência e até mesmo paga para assistir a um bom recital; e, por último, o instrumentista, porta-voz deste verdadeiro universo. Portanto se ele fizer um bom recital, o mérito é de muita gente.

O pianista e produtor português Adriano Jordão, em visita ao Brasil, no ano passado, recebeu convite do violonista Turíbio Santos para travar contacto com o projeto Villa-Lobinhos. Segundo confessou ao próprio Turíbio, ficou encantado com a musicalidade e a técnica daqueles jovens que acabara de conhecer. Dois meses após sua visita, cinco jovens foram convidados para apresentarem sua arte, ao lado de Turíbio, em Portugal, mais precisamente em Figueira da Foz e nos Açores, durante o Festival de Música, onde prestaram homenagem ao professor açoreano Antonio Rebello.

TURMA 2000



TURMA 2001



TURMA 2002



OS ALUNOS

- Turma 2000

O ano de 2000 foi um grande ano para o percussionista **Tiago de Almeida Dantas**. Não porque subiu num palco ao ar livre em Ipanema para a bailarina Ana Botafogo dançar a música *Flamengo*, do compositor Bonfiglio de Oliveira, executada por ele. Nem mesmo porque realizou um concerto no Rock in Rio. O acontecimento inédito que marcou 2000 como um tempo de virada em sua vida é quase incompreensível para quem não partilha de suas raízes.

Tiago mora numa favela em Cavalcante, subúrbio do Rio de Janeiro. Passou raspando por todas as tentações que a violência carioca põe ao alcance de meninos como ele. Desviou-se de todas essas armadilhas ao cruzar, por acaso, com o *Tocando a Vida*, um projeto social que usa a iniciação musical para tirar da rua crianças ameaçadas pela marginalização. "Entrei querendo aprender cavaquinho, mas acabei me dando melhor na percussão", ele conta. Dali, no verão do mencionado ano, enveredou por um curso de férias no Museu Villa-Lobos. Como ele só veio a saber depois, "havia lá uns olheiros que acabaram me dando uma bolsa de estudos para estudar aqui durante três anos."

Rafael Lima, de 17 anos, mora no subúrbio de Pilares. Quando ganhou a bolsa, o pai estava desempregado e a mãe sustentava a família. Rafael tocava flauta doce, mas não lia partitura. No *I Encontro de Jovens Instrumentistas*, aprendeu a "decifrar" uma partitura em apenas 15 dias. Só conhecia pagode e funk, mas facilmente tomou gosto pelo choro e, no mesmo ano, ensaiou *O Pastor Fido*, de Vivaldi.

Mas a vida de Rafael mudou mesmo, na noite em que ele entrou pela primeira vez no Teatro Municipal, para ouvir a Orquestra de Câmara de Londres: "Quando ela começou

a tocar, era o Concerto de Brandenburgo número 1, de Bach. Nós olhamos uns para os outros com aquela cara de 'pera aí, eu conheço isso'. Tínhamos estudado a partitura uns dias antes e ninguém fazia a menor idéia de que logo aquele concerto estava no programa".

Raquel Gomes, de 15 anos, é órfã de pai. A mãe trabalha como trocadora de ônibus. A família mora na favela do Caju, que fica entre o fundo da baía de Guanabara e o cemitério, no bairro de São Cristóvão. Mas agora Raquel passa pouco tempo em casa: "Só vou lá para dormir. Não tenho tempo, faço um curso aqui de manhã, vou para a escola, estudo à noite, durmo e começo outro dia cheio de coisa para fazer".

Diego Soares veio da favela Dona Marta, em Botafogo. Tem 15 anos. Aos dez, encontrou-se com a música na creche do morro graças ao autor desta monografia. "Ele viu que eu me esforçava e foi arranjando várias bolsas para mim, até que cheguei no curso de verão do Museu Villa-Lobos. Aqui, acho que me aprimorei muito na percussão. O que eu sabia era só mesmo bateria e tomei contato com vários instrumentos, fui me interessando por vários ritmos brasileiros, melhorei muito. Principalmente, minha cabeça mudou".

Como ele, o violonista e clarinetista **Ramon Calixto** fez sua iniciação musical com o mesmo professor, na favela Dona Marta. Filho de pedreiro, estuda como bolsista no Santo Inácio, colégio de classe média alta de Botafogo. E aos 12 anos está decidido a ser músico profissional. "Comecei com a flauta", diz ele. "Mas, depois ouvi um pessoal tocando violão e me apaixonei pelo som. Antes do violão, eu era muito desajeitado. Só ficava vendo televisão". O que ele acha que aconteceu de melhor em 2000? "Ler partitura. Eu tinha medo, pensava que era muito difícil. Cheguei no curso de férias e eles me ensinaram em duas semanas. Além disso, eu só gostava de pagode. Hoje escuto música clássica. Gosto de Mozart e de chorinho". No Villa-Lobinhos estuda clarinete com o Professor Gabriel Gagliano e tem o sonho de um dia vir a tocar numa grande orquestra.

Rogério Soares, 16 anos, é de São João do Meriti. Sabe que deu sorte: "Eu entrei nisso de maneira inesperada, sem nunca imaginar que fosse me meter com música. Estava na escola, o pessoal queria formar uma banda e faltou um baterista. Aí, o professor perguntou por que eu não tentava. Tentei e cá estou. [...] Aprendo muita coisa aqui dentro, mas a meu ver o melhor foi aprender a viver com os outros, coisa que eu não fazia. Normalmente, a gente fica em casa, sozinho. Aqui nós temos que tocar juntos. Todo sábado, juntos. Nos momentos difíceis e fáceis. Momento difícil é pegar um concerto que nunca viu. Fica todo mundo aflito, pensando que jamais vai conseguir tocar aquilo. Quando consegue, dá aquela alegria. É o momento fácil".

Rafael Nogueira Barcelos, que não conheceu o pai e perdeu a mãe aos 11 anos, foi menino de rua em Cabo Frio, onde caiu na rede do projeto *Apanhei-te, Cavaquinho*, do professor Ângelo Corrêa dos Santos, mais conhecido como "Budega". "No começo, ele não acreditava em mim, dizia que eu nunca iria tocar cavaquinho, mas eu virei o jogo. Os outros dois meninos que entraram naquilo comigo estão mortos por causa das drogas. Eu estou aqui". Rafael morava num abrigo da prefeitura. Veio para o Rio de Janeiro participar do curso de férias e está hospedado desde de então na sede da ONG Viva-Rio. Ali e no Villa-Lobinhos aprendeu a operar computadores e a navegar pela internet: "É a outra coisa que mais mexeu com minha cabeça". Pretende trabalhar unindo tudo que aprendeu durante o projeto: música, informática, áudio, música eletrônica.

Leandro Justino, de 20 anos, Orquestra da Grotta. É assim que se chamava a primeira orquestra que descobriu o talentoso menino violinista; suas aulas eram realizadas em uma casa muito humilde na comunidade Grotta do Surucucu em Niterói. No Villa-Lobinhos recebeu orientações que só vieram somar: reforço escolar, teoria musical, história da música etc.

Com dedicação e perseverança vai terminar o curso do projeto com um vasto domínio técnico de seu instrumento e apto a dar aulas para os novos Lobinhos e os jovens moradores de sua comunidade.

- Turma 2001

Foi no colégio Charles Dickens, que o estudante de flauta transversa **Igor Siqueira**, atualmente com 18 anos, descobriu o talento para a arte: foi no colégio que começou a ter aulas de teatro e música. Participou do *I Encontro de Jovens Instrumentistas*, sendo selecionado no encontro de 2001. Na época seus pais estavam desempregados e havia muita restrição por parte da família à futura profissão do filho. Ainda assim, Igor queria ser músico a qualquer custo.

Hoje em dia, ele se destaca por ser um aluno extremamente dedicado e chega até a ser perfeccionista no que diz respeito a seus compromissos diários com as aulas ou com as apresentações agendadas, que não são poucas.

Desde o início do ano passado, dá aulas de flauta doce no projeto *Dançando Para Não Dançar*, toca e trabalha nos *Flautistas da Pro Arte*. Atualmente vem dedicando intensamente o pouco tempo que resta à composição; sua primeira composição e arranjo foi *Valsa Pra Bia*, cuja estréia foi no teatro *Carlos Gomes*, no dia 25 de novembro de 2002, na *Arte em Ação Social* tema da mostra do BNDES; também compôs choros e sambas, e vem fazendo arranjos para a orquestra *Villa-Lobinhos* e outros grupos camerísticos.

Jefferson da Silva, de 16 anos, recebeu a orientação inicial do animador cultural do CIEP *Mario Lima*, e foi nos encontros do *Museu Villa-Lobos* que descobriu o gosto pela música. Entrou no *Villa-Lobinhos* com noções básicas de bateria, que foram aperfeiçoadas

pelo professor Ricardo Costa. Ele aproveita todas as oportunidades para aprender a tocar outros instrumentos com os amigos, como violão e flauta, pois acha muito importante tocar instrumentos harmônicos e melódicos. Atualmente canta no coral São Vicente *A Cappella* e atua como percussionista nos *Flautistas da Pro Arte*.

José Carlos Justino, atualmente com 18 anos, aprendeu a tocar flauta doce, violino e posteriormente violoncelo, instrumento pelo qual se apaixonou, na comunidade da Grot do Surucucu. Foi o segundo aluno dessa comunidade que entrou no *Villa-Lobinhos*, somente no ano de 2001, o que atesta a excelência do trabalho realizado pelo professor Márcio Paes Selles na Grot.

Junto com a Orquestra da Grot, José Carlos vem realizando concertos pelos espaços culturais de Niterói e no final do ano passado participou de recitais em Portugal e na Espanha.

Foi no projeto *Apanhei-te Cavaquinho* que **Leandro Serizac**, de 18 anos, recebeu as primeiras aulas de cavaquinho do professor "Budega" num abrigo da prefeitura de Cabo Frio. Foi adotado quando criança por uma família francesa, morando naquele país até os quatorze anos de idade. Voltando para o Brasil foi abandonado em Cabo Frio, sem falar qualquer palavra em português, sendo então acolhido pelo abrigo, onde deu seus primeiros passos em direção à música. É um aluno que abraça com paixão a oportunidade que recebeu no *Villa-Lobinhos*. Estuda cavaquinho com o professor Rodrigo Maranhão e violão com o amigo e companheiro da primeira turma, Rafael Nogueira.

Foi na comunidade Dona Marta que **Pedro do Nascimento Barbosa**, de 14 anos, aprendeu os acordes de algumas músicas preferidas; primeiro acompanhava seu professor nos solos de choro e depois descobriu o gosto de solar as composições de João Pernambuco e Villa-Lobos.

Sua musicalidade provoca grandes elogios de amigos e professores. Participa de todas as atividades da orquestra *Villa-Lobinhos*.

Com apenas treze anos, a caçula **Raiana Pereira**, toca flauta doce soprano, tenor, clarinete e tem uma linda voz. Seus estudos de flauta começaram na escola de música da Rocinha onde também fez canto coral. Com o coral da Rocinha participou de diversos programas de televisão, entre eles *Gente Inocente* da Rede Globo e *Sabadão Sertanejo* do SBT, onde cantou ao lado da dupla sertaneja Zezé di Camargo e Luciano. Também gravou participação no cd *PAZ*, lançado em 2001 pela *Sony Music*. No *Villa-Lobinhos* estuda clarinete e flauta doce, sendo também bolsista do IBEU.

Quatro anos mais velho que Raiana, seu colega **Tiago Cosmo** é um aluno extremamente talentoso e sério. Seu sonho é um dia solar um concerto à frente de uma grande orquestra. É mais um que vem da *Orquestra da Grotta*, onde aprendeu a tocar violino, instrumento pelo qual nutre uma grande paixão, participando de todas as atividades tanto na *Grotta* quanto no *Villa-Lobinhos*, tendo um desempenho excepcional.

O pai de **Walter Caldas** é responsável por dezenas de violas e violinos que reverberam por todo o Brasil. Desde cedo, este garoto de dezessete anos acompanhava o trabalho do pai, e sonhava com o momento em que iria tocar um daqueles instrumentos. Hoje em dia, todos os que o assistem ficam impressionados com suas enérgicas arcadas, e com as notas produzidas pelo seu violino, do qual extrai um som belíssimo. Sua paixão pela música é intensa e se manifesta de forma curiosa: não pretende, no futuro, se tornar músico profissional, pois acha que a obrigação diária de ganhar o pão com o instrumento acabaria fazendo com que a música perdesse o seu encanto. Quer continuar a ser sempre um amador, no sentido verdadeiro da palavra, e aplicar as lições aprendidas com as aulas de música em outra profissão.

- Turma 2002

Aos 8 anos de idade, **Ademar dos Anjos**, de 17 anos, começou a receber orientação teórica de seu avô. Aos 10 conseguiu emprestado um sax alto com o qual aprendeu a tocar sozinho. Até 1999 estudou no CEI (*Centro de Ensino Integral*), em Quintino, subúrbio do Rio de Janeiro e posteriormente passou a ter aulas com o saxofonista Elias Santa Rita. Atualmente estuda com o professor Chico Sá no Projeto.

Antonio Jocielton, de 15 anos, iniciou seus estudos com Rodrigo Belchior na comunidade Dona Marta. Toca violão, flauta doce e transversal. Vem realizando um belíssimo trabalho com os colegas do *Villa-Lobinhos* e ingressou nos *Flautistas da Pro Arte* no início desse ano. Com os amigos Diego, Marcos, e Pedro, vem desenvolvendo trabalhos sociais na comunidade.

Carla Mariana tem 16 anos, e recebeu suas primeiras lições musicais na Escola de Música da Rocinha sob a orientação do professor Gilberto Figueiredo. No final do ano passado gravou, pela Sony Music, o cd *PAZ* com o coral da comunidade onde mora. Estudou flauta transversal com Rodrigo Belchior e posteriormente com Andréa Dias no *Villa-Lobinhos*.

Cíntia França tem a mesma idade da colega Carla, e assim como ela, iniciou seus estudos no Coral da Rocinha onde também aprendeu flauta doce. Segundo a professora Malu Cooper tem tudo para ser uma grande cantora.

Como as companheiras Raiana e Carla, participou da gravação do cd *PAZ*. Sob a orientação do aluno da segunda turma Tiago Cosmo, Cíntia vem despertando um leve jeito para o violino, instrumento pelo qual se apaixonou ao ingressar no *Villa-Lobinhos*.

Fábio Henrique da Silva aprendeu teoria musical na igreja evangélica Assembléia de Deus e posteriormente teve o primeiro e único contato com o sonhado instrumento, o clarinete, praticando e aprendendo sozinho. Atualmente, aos dezesseis anos, vem aperfeiçoando seus estudos com o clarinetista Gabriel Gagliano e obtendo um belíssimo desempenho no *Villa-Lobinhos*.

Como o primo saxofonista Ademar, já mencionado, **Leandro dos Anjos**, de 15 anos, também iniciou seus estudos com o avô na igreja evangélica Assembléia de Deus. Em 1999 entrou no CEI onde recebeu a orientação do clarinetista Carlos Soares. Atualmente é aluno do *Villa-Lobinhos* e atua como clarinetista na banda do *CETEP Quintino*.

O interesse de **Marcos da Silva** pela música surgiu nas missas dominicais na comunidade Dona Marta, ao ouvir o coral Cantores de Deus, onde ingressou em 1995, aos oito anos, aprendendo a tocar flauta doce. Através do amigo Diego entrou nos *Flautistas da Pro Arte* em 1998, passando apresentar-se com o grupo em diversos espaços do Brasil. No projeto *Villa-Lobinhos* é orientado pelo trompetista Nailson Simões e estuda flauta transversal com os alunos da professora Andréa. Orfão de pai e mãe, e lutando contra dificuldades imensas, Marquinho consegue manter viva a chama da paixão pela música, e é um exemplo para todos os seus colegas.

Do mesmo modo que seu irmão gêmeo Walter, da turma de 2001, **Wagner Caldas** desde cedo descobriu o gosto pelo som puro e doce do violino, que aprendeu a tocar na *Orquestra da Grotta*. Apesar de fazer parte dos *Villa-Lobinhos* há apenas um ano, destaca-se por seu desempenho e tem merecido elogios de seu professor Paulo Lobato. Participa de todos os eventos tanto da *Grotta* quanto do *Villa-Lobinhos*, notando-se nele um progresso excepcional a cada dia.

ANTES DO VILLA-LOBINHOS

Soprando a flauta, dedilhando o violão e palhetando o cavaquinho, jovens de comunidades de todo o Brasil procuram na música um futuro promissor. E abandonam a vida ociosa da comunidade para fazer soar nesses instrumentos melodias e acordes dos tantos sambas e pagodes que escutam no rádio e na televisão.

É nos projetos sociais que coordenadores, através de expressões artísticas, sociabilizam, desenvolvem o lado afetivo e a inteligência, o respeito e a compreensão de crianças e adolescentes munidos de vontade de descobrir um talento até então desconhecido, talvez uma nova expectativa de vida. Esses projetos auxiliam o jovem na revitalização expressiva de sua auto-estima e no fortalecimento dos conceitos básicos de cidadania, mostrando-lhes os direitos e deveres como Homem cidadão atuante na sociedade.

Através das notas, dão asas e voz às desigualdades e às exclusões sociais, ao abandono das autoridades, aos riscos que correm nas vielas. Todo trabalho funciona como agente transformador do ser humano; mostram que educação é fator importante para a construção de uma sociedade harmoniosa e sem preconceito.

É fundamental ressaltarmos aqui, que, ainda que pioneiro, o Villa-Lobinhos é um projeto que tem continuidade porque existem outros projetos de socialização a partir da arte, que acontecem, já há vários anos, em todas as comunidades de baixo poder aquisitivo do Rio de Janeiro, e que têm plantado a semente que o Villa-Lobinhos irá adubar e desenvolver posteriormente. Os alunos do Villa-Lobinhos são escolhidos entre jovens que já têm um certo domínio do fazer musical, muitos dos quais “crias” de projetos menores, e que já foram inoculados com o saudável “vírus” da música. Este contágio inicial é da

maior importância, e sem o trabalho de inúmeros projetos de inicialização musical os professores do Villa-Lobinhos teriam pela frente um trabalho muito mais árduo.

O depoimento abaixo, dado pelo professor Gilberto Figueiredo, Coordenador da Escola de Música da Rocinha e da Escola de Música Santa Marta, mostra como são semelhantes aos do Villa-Lobinhos os objetivos do projeto realizado na Rocinha:

” Em meio ao crescimento do crime organizado que sempre encontrou nas favelas cariocas um refúgio seguro, em um momento em que os jornais noticiavam diariamente os seqüestros e assaltos a carros-fortes, nova modalidade de violência nos grandes centros urbanos, crescia também o movimento de pessoas e de instituições preocupadas com a qualidade de vida das famílias pobres, marginalizadas pela sociedade e que não usufruíam dos seus direitos de cidadãos. As ações se voltavam especialmente para as crianças e jovens que viviam o risco eminente de serem recrutados para o tráfico e para o crime organizado, onde a vida é mais emocionante, porém curta, e onde a escola, a família, a igreja e outros grupos sociais onde se cultivem valores positivos, são perfeitamente dispensáveis.

Foi nesse ambiente de plena expansão do Terceiro Setor que em 1994 foi criada a Escola de Música da Rocinha pelo professor de Música Hans Ulrich Koch, alemão radicado no Brasil desde a década de 80.

O início das atividades foi possível graças a uma doação de instrumentos feita por um shopping-center do bairro de São Conrado, pela cessão de uma sala numa Igreja Metodista, localizada no interior da favela e pelo apoio recebido de outras instituições já estabelecidas no local que ajudaram na divulgação junto às famílias, de nossa chegada. No dia 07 de junho daquele ano então acontecia a primeira aula na EMR, que no primeiro

ano de funcionamento atendeu a 14 crianças, oferecendo aulas de musicalização e tendo a flauta doce como fio condutor do trabalho.

A proposta pedagógica previa o envolvimento com a linguagem musical como forma de promover a elevação da auto-estima e o desenvolvimento de habilidades que contribuíssem para a formação geral do aluno, influenciando positivamente na construção de sua personalidade. Os resultados esperados seriam, principalmente: um melhor rendimento na escola regular, a utilização do tempo disponível em atividades que promovessem sua cidadania e a descoberta de novos valores que se sobrepusessem àqueles impostos pelo mundo do crime, os quais têm grande poder de influência sobre estes jovens por estarem presentes no cotidiano das favelas.”

O grande diferencial entre o Villa-Lobinhos e outros excelentes projetos, incluindo este da Rocinha, é que esses últimos estão muito mais preocupados com o aspecto da integração social propriamente dita, do que com o ponto de vista dos resultados artísticos. Já o Villa-Lobinhos pretende atingir um nível de excelência e aprimoramento maior, em que, por mais que a socialização dos jovens seja valorizada, a questão de aperfeiçoamento é o tema central do trabalho, e os participantes do projeto já são profissionais de música em potencial.

Esse não é um projeto assistencialista, mas sim um projeto que se preocupa com o lucro. Lucro em termos de resultados culturais. Ninguém vai a um concerto do Villa-Lobinhos porque acha que está sendo altruísta ou está ajudando um pobre coitado com sua presença. O público assiste aos jovens do *Villa-Lobinhos* porque eles de fato são bons, assim como assistiria a uma apresentação da OSB ou dos Titãs. Vai para se divertir.

O sucesso do projeto se deve não à sua estrutura assistencialista, mas sim à sua postura altamente profissional. Os músicos do Villa-Lobinhos sabem perfeitamente que ao

se apresentarem estão exercendo uma tarefa que virá a se tornar, para muitos, sua profissão. Que estão oferecendo ao público um produto de altíssima qualidade, e que será apenas mantendo esta alta qualidade que poderão se firmar no mercado de trabalho.

REAÇÃO DO PÚBLICO - DEPOIMENTOS

Avaliar a reação popular tem sido uma das preocupações constantes dos coordenadores do projeto. É através do entusiasmo da platéia que podemos ter certeza de estarmos trilhando o caminho certo. De nada adiantaria tocarmos só para nós mesmos, dentro do âmbito reduzido do projeto. O aval do público, nas apresentações dos alunos, é o termômetro para o trabalho já realizado, e a bússola para a escolha de futuras direções.

A aprovação do público pode ser constatada não só pelas palmas calorosas que brindam cada novo espetáculo, mas também pelos muitos comentários recolhidos após os concertos, e, principalmente, por entrevistas feitas com membros do público em que os coordenadores do projeto procuram ter uma idéia clara do impacto cultural das apresentações. São igualmente levados em conta os artigos publicados em jornais e revistas, e a repercussão (positiva ou negativa) na mídia em geral.

Transcrevemos aqui alguns dos trechos de entrevistas gravadas e artigos que mostram a empolgação da platéia e que expõem claramente os acertos do projeto *Villa-Lobinhos*:

“Que bonito! Fico feliz quando vejo um jovem tocando tão bem esse instrumento diferente”, disse um morador da comunidade do Cantagalo, num concerto realizado no dia 4 de março de 2002, em homenagem ao Príncipe Charles, herdeiro do trono inglês, na sede do *Criança Esperança*, onde o próprio príncipe, aproveitando a oportunidade, parabenizou o aluno Rafael Lima pela execução da música *Seu Lourenço no Vinho*, de Pixinguinha: *“Congratulations! You are a great flautist”*.

Mas não são apenas príncipes estrangeiros que se entusiasmam com os resultados apresentados. Mônica Clark, socialite emergente da Barra, após apresentação no Casa Cor no dia 14 de setembro de 2002, no Rio de Janeiro, expressou assim sua emoção: *“Estou*

encantada com a musicalidade desses meninos”, observou ela, acrescentando: “O concerto foi lindo! É com essas iniciativas que vamos mudar o Brasil “.

Elogios também não faltaram da atriz Débora Bloch ao assistir ao recital no Instituto Moreira Salles, em outubro de 2002: *“Fiquei com os olhos marejados. Foi muito bonito! Os meninos estão maravilhosos, me sinto lisonjeada em poder contribuir um pouquinho com uma iniciativa tão espetacular”.*

Em abril do ano passado, recebemos a visita do grupo de rock *Titãs* na sede do Projeto. Os integrantes da banda ficaram espantados com os “feras”, conforme foram batizados pelo cantor Paulo Miklos, durante a visita.

O baterista Charles Gavin, além de ser um dos padrinhos, ainda doou uma de suas baterias. “Para os *Titãs* esse instrumento guarda grande valor afetivo, porque foi com ele que o nosso grupo vendeu mais de dois milhões e meio de cópias do cd *Acústico*”, afirmou Gavin.

O público do *Villa-Lobinhos* é bem eclético. A jornalista Cora Rónai, por exemplo, fez a seguinte declaração na sua coluna semanal no site *Parabólica*:

“Querem saber? Fiquei emocionada ao ver aqueles meninos e meninas de comunidades carentes, que vivem nas condições mais precárias, fazendo, com seus violinos, flautas e violoncelos, seus pandeiros e violões, uma música tão bonita, criativa e feliz.

Depois do concerto, Rodrigo Belchior coordenador e olheiro do projeto, que percorre as comunidades caçando esses jovens talentos, nos contou alguns casos que viveu ao longo dos últimos três anos com os garotos. Por trás de cada um deles há uma história de luta e de perseverança que nós, bem nascidos, mal podemos imaginar. E em cada um

deles, a partir do próprio Rodrigo, um vencedor que cresceu no Santa Marta, está a prova de que é possível, sim, criar um futuro melhor para o país.

Recomendo a quem mora no Rio ficar de olho nesses meninos, e ir assistir ao seu próximo concerto. Eles merecem o nosso apoio e o nosso aplauso”.

Na *Escola Municipal Argentina*, os alunos Diego Soares (pandeiro), Rafael Nogueira (cavaquinho), Pedro Barbosa (cavaquinho e violão) e Rafael Lima (flauta), foram as grandes estrelas do *21º Polo de Cidadania*, que encerrou o projeto *Educando o Cidadão do Futuro* promovido em parceria pelo GLOBO, o EXTRA e a Telemar, cujo objetivo era oferecer oportunidades para estudantes de escolas da rede pública manifestarem suas idéias e opiniões sobre temas da atualidade, fazendo uma reflexão mais profunda sobre a questão da cidadania. Os *Villa-Lobinhos* se apresentaram para uma platéia de cerca de 200 alunos, que assistiram também à entrevista feita pela atriz Malu Mader com o coordenador do projeto, Rodrigo Belchior.

Nessa ocasião foram colhidos depoimentos fantásticos da própria entrevistadora, Malu Mader, assim como dos alunos da mencionada escola. Abaixo, alguns trechos (em transcrição literal) desses momentos de descontração.

Malu Mader: *“Uma coisa importante a ressaltar é que não é uma aulinha onde o aluno vai aprender a tocar uma musiquinha. Esse projeto acredita que essas crianças que estão lá podem ser muito boas naquilo, boas a ponto de poderem viver daquele trabalho futuramente, ou pelo menos se destacarem e darem um exemplo para outras crianças que nem sabiam, eventualmente, que existia um instrumento chamado oboé, por exemplo, e vêem que o colega toca tão bem que dá vontade de tentar, dá vontade de fazer igual. Que nem quando a gente assiste ao Ronaldinho num jogo e permite a um garoto, que possa treinar esse esporte, desejar ser bom em alguma coisa.*

É bom lembrar que esse projeto não quer só ensinar um instrumento, mas quer que o jovem descubra o prazer de fazer aquilo cada vez melhor e se tornar um bom violinista. É uma coisa que alimenta a alma. Além disso é importante lembrar qual a idade dessas crianças, elas estudam lá o dia inteiro, têm reforço escolar, esse projeto permite que se tenha um professor para cada instrumento, transporte [...]"

"Eles tocam muito bem! Quando eu crescer também quero aprender a tocar um instrumento. Quero ser flautista e ter uma flauta prateada. Deve ser muito legal tocar assim", vibrou a pequena Renata, de 9 anos.

"É muito bom ouvir esse tipo de música. Eu não sabia que violão podia ser tão maneiro assim", comentou seu amigo Gustavo, de 11 anos.

Esse entusiasmo não é restrito ao público mirim. É partilhado também pelos adultos que têm contato com o trabalho do *Villa-Lobinhos*. A professora Bia Paes Leme, por exemplo, após aceitar o convite para dar aulas no projeto, não se conteve e, emocionada, fez questão de remeter por e-mail sua opinião:

"O Projeto Villa-Lobinhos é uma iniciativa exemplar, que cria oportunidade real de inclusão social através da música. Esses jovens estão sendo bem orientados em seus instrumentos por professores gabaritados, recebem formação complementar, como Prática de Conjunto, Teoria e Percepção Musical, além de aulas de apoio escolar, importantíssimas! Isso sem falar nas lições diárias de convivência social que o ambiente generoso e a equipe de trabalho proporcionam a todos. Acredito que, multiplicado, um projeto como este seria peça fundamental das transformações profundas que queremos ver em nosso país. "

O professor Marcio Paes Selles, coordenador da *Grota do Surucucu*, foi outro que enviou um e-mail depois de assistir a formatura do aluno Leandro Justino, fruto do seu trabalho na respectiva comunidade:

“A participação no I Curso de Férias do Villa Lobinhos foi fundamental para nós aqui da Grota. Primeiro que travamos contato com outras comunidades que realizavam trabalhos semelhantes ao nosso e para a rapaziada daqui foi muito importante, pois conheceram outras pessoas como eles e diferentes também e isto tudo funcionou como um incentivo para continuarem os seus estudos de música.

A partir deste curso a Video Filmes deu bolsa para seis alunos da Grota e passou a pagar dois professores (Fabio e Fred) para dar aulas individuais a eles. Isto tudo alavancou artisticamente a Orquestra de Cordas da Grota.

O fato do Leandro ter sido selecionado para o Curso de aperfeiçoamento do Villa Lobinhos, criou um outro parâmetro entre os alunos daqui. No início foi difícil para ele se enquadrar na rotina dos compromissos que teria que assumir no Instituto. Leandro levava uma vida à toa. Parou de ir à escola na 2ª série primária. A música para ele era pura diversão. Quando os estudos começaram a ficar mais sérios, foi difícil para ele abrir mão daquela vida mansa, acordar cedo e ir para o Rio nos dias de aulas. Acho que todos os outros tiveram de alguma maneira a mesma dificuldade de mudar realmente de vida. Os exemplos familiares também não ajudam. As famílias em geral são desestruturadas. O irmão mais velho do Leandro é flanelinha, a irmã é empregada doméstica e quase sempre está desempregada, sempre grávida, vive às custas da pensão da mãe, já velhinha.

Hoje Leandro é um rapaz responsável que cumpre seus compromissos como músico e como professor. Sempre presente para colaborar no que for preciso.

A escolaridade continua complicada, mas a mudança dele é visível para todos os que o conheceram. A projeção que ganharam com a Orquestra, estimulou toda a comunidade. Quando viajaram para Portugal, a Grota toda foi para o aeroporto. Muitos não tinham passado ainda pela ponte nem visto um avião de perto. A ida no ano seguinte do Catunga, Walter e Tiago ajudou bastante o Leandro, pois o grupo é muito importante para eles.

O desenvolvimento musical deles cresceu muito ao longo destes anos. Eles se tornaram referência perante os outros colegas que todos os anos ficam na expectativa de serem selecionados também. A grande importância do Villa-Lobinhos tem sido dar condições a todos os melhores jovens desta comunidade, que dificilmente teriam uma chance de estudar em um conservatório ou escola de música. Alguns deles (como o Tiago, a Luanna e a Elaine) têm o sonho de fazer uma faculdade de música, mas não sei se todos conseguirão.

Na formatura do Leandro, o Turíbio lembrou a continuidade que muitos de vocês estão dando num projeto iniciado há mais de quinze anos no Museu Villa-Lobos e nós (nos desculpe a petulância), nos sentimos honrados e orgulhosos de poder fazer parte desta engrenagem.”

O jovem maestro Rafael de Castro, estudante de regência da Uni-Rio, e músico que já tem expressiva atuação nos meios musicais cariocas, expressou da seguinte maneira o encantamento que os garotos despertaram nele:

“Não há melhor analogia a se fazer sobre o Villa-Lobinhos, do que compará-lo a um atelier de um joalheiro. Lá, chegam as pedras brutas, em suas formas rústicas, e aos poucos vão sendo lapidadas e se tornando obras de arte.

Assim vejo o trabalho realizado no Villa-Lobinhos. Jovens músicos muito talentosos, sem recursos para custear seus estudos musicais, recebem apoio material e humano, para se desenvolverem na arte que escolheram ou pela qual foram 'escolhidos'."

A pedagoga Maria Rosane, organizadora do evento mencionado acima, *Educando o Cidadão do Futuro*, declara por e-mail:

"É trabalho sério, cativante, realmente brilhante, que merece todo o incondicional apoio da sociedade e do mundo. Pois, aqueles se dedicam a uma, ou a algumas vidas, já salvaram toda a humanidade."

As minhas tentativas de "falar" sobre ele: TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE, ABERTURA DE POSSIBILIDADES E ADMIRAÇÃO PELO TRABALHO.

Mas, somente pelo "som" poderia traduzir a GRANDIOSIDADE E O ENCANTAMENTO PELA MÚSICA causado pelos seus concertos.

Obrigada, Rodrigo! Algo mudou em mim!!!"

Wilson Barboza declara por carta seus sinceros agradecimentos pela oportunidade dada ao seu filho Pedro do Nascimento:

"Para nossa felicidade o destino fez aparecer nas nossas vidas o belíssimo projeto VILLA-LOBINHOS, coordenado por você Rodrigo Belchior, um grande camarada, de um coração enorme e com uma lição de vida que poucas pessoas podem contar, assim como o Turíbio Santos, ídolo do Pedro. Vocês acolheram meu filho, dando oportunidade dele realizar um grande sonho de ser um dia um instrumentista, que para mim pai, já vem se realizando a cada dia, haja visto os eventos dos quais vocês já participaram, até à Europa o moleque já foi, na telinha da Globo no programa do Jô Soares, no Teatro Municipal e muitos outros... E com certeza muitos outros ainda virão!"

Posso dizer que isto é o resultado de um trabalho sério, feito com comprometimento, responsabilidade e amor aos jovens que dependem diretamente da dedicação dos profissionais que fazem parte deste projeto e você Rodrigo é o grande maestro desta orquestra. Você talvez não perceba, mas eu como Pai, vejo este Projeto como um grande parceiro meu, na difícil arte de criar filhos, onde vocês nos ajudam na criação e educação, da coisa mais importante que temos em nossas vidas, OS NOSSOS FILHOS.

Quando eu iria imaginar que meu filho poderia ter todas estas oportunidades?

Por isso, sinto-me eternamente grato ao VILLA-LOBINHOS e em especial a você Rodrigo, que como um garimpeiro e um artesão, leva a vida a descobrir talentos e lapidá-los afim de fazê-los brilhar num futuro bem próximo”.

Muitos professores se mostram maravilhados com os resultados do trabalho e se manifestam por e-mail sempre que algo os emocionam.

Professor Gabriel Gagliano:

“É um excelente projeto que infelizmente é único. Pela oportunidade oferecida pelo projeto, muitos grandes futuros profissionais poderão ser descobertos e encontrarão talvez sua única chance de crescer na música e contribuir para uma sociedade menos desigual.”

Professor Chico Sá:

“Já seria uma grande recompensa presenciar a evolução técnica e artística dos alunos. Mas o “Villa-Lobinhos” não é apenas uma escola de música. O que acontece de fato é que, uma vez dentro da escola, eles passam a viver algumas horas por dia em um ambiente favorável ao desenvolvimento do intelecto e que lhes dá a oportunidade de

entender o mundo que os cerca longe da posição de “presa ante o predador”. Gradualmente eles adquirem de forma visível mais segurança pessoal, o que melhora suas chances de vencer os obstáculos impostos pela dura realidade social do meio em que muitos deles nasceram.”

Professora Patrícia Costa:

“Trabalhar com o Projeto Villa-Lobinhos é uma honra e uma grande realização pessoal. Poder ajudar estes meninos e meninas no seu aprimoramento musical é uma tarefa prazerosa, necessária e comprometida com o desenvolvimento de cidadania, a que todos deveríamos ter acesso.

Vê-los crescer, melhorar a auto-estima, caminhar com passos seguros em direção à profissionalização é a certeza da esperança no futuro desses jovens!

O Projeto Villa-Lobinhos é a feliz união de idéia original, parceria de visão e compromisso social.”

A repórter da revista *Caras*, Bia Rónai, acompanha há tempos o trabalho do Projeto. Seu depoimento mostra bem a reação positiva que os garotos costumam suscitar.

“Encontrar uma grande paixão na vida é um seguro contra a depressão, a falta de objetivos, a tristeza. Quando assisti os meninos do Villa-Lobinhos se apresentarem, tive o prazer de ver de perto o brilho nos olhos de cada um deles. Ao final da apresentação sai convencida de que haviam encontrado um grande amor: a música.

O que me chamou a atenção no concerto não foi apenas a competência, o belo desempenho e a surpreendente habilidade dos garotos, mas principalmente o orgulho com que cada um deles manuseava seus instrumentos.

Esses jovens carentes, que mesmo de acordo com as estatísticas mais otimistas teriam grande chance de terminar atrás das grades de uma penitenciária, vítimas do

tráfico etc., estavam lá nos dando uma lição de cidadania. Ao invés deste destino triste, já se pode prever que ainda que não se transformem em músicos brilhantes, saberão no futuro enfrentar a vida com armas bem diferentes.

Através do projeto Villa-Lobinhos, eles encontraram um chão firme e um ambiente em que são valorizadas qualidades das quais poderão sempre se orgulhar: honestidade, solidariedade, lealdade, persistência, amor próprio e criatividade. O mais importante é que a expectativa de ser alguém, o que antes na maioria das vezes nem lhes ocorria, passou a ser não apenas um sonho, mas uma possibilidade real.

É gratificante conversar com esses jovens instrumentistas e perceber que têm outros ídolos além de jogadores de futebol ou pagodeiros famosos. Falam com intimidade e respeito de grandes músicos, tanto compositores como instrumentistas. Têm pelos seus professores admiração e amizade.

Um projeto como este serve para desmontar os preconceitos de todos nós. Fiquei emocionada ao ver um jovem vestido no melhor estilo funkeiro, óculos escuros na cabeça, calça baixa e outras idiossincrasias, segurar delicadamente um violino e dele extrair acordes tocantes. Depois desta experiência, eu mesma, confesso, passei a olhar os “funkeiros” por quem passo na rua com outros olhos: quem sabe não serão eles alaudistas de mão cheia?”

Primeira Formatura – Comentários

Dia 14 de dezembro. Grande data para oito alunos do *Villa-Lobinhos*, dia da primeira formatura, a da turma 2000. Dia em que nove padrinhos ficaram órfãos de seus afilhados.

Como não poderia deixar de ser, a patronesse Malu Mader estava presente, com seu habitual entusiasmo: *“É óbvio que eu estou super emocionada, estou muito feliz de estar aqui hoje... antes de tudo eu queria agradecer à Mariana, que foi quem um dia me falou que ia assistir um grupo musical chamado Villa-Lobinhos e aí de imediato fiquei super curiosa. Foi mais que paixão á primeira vista, foi paixão antes da primeira vista. E eu tenho observado que isso acontece com todo mundo, sempre que a gente fala do projeto todo mundo fica meio curioso. [...] Aliás eu queria perguntar quem batizou os meninos com o nome de Villa-Lobinhos?”*. A resposta foi prontamente fornecida por Ruben César Fernandes, coordenador geral da Ong Viva-Rio: *“João Salles e Turíbio Santos”*. Esclarecida a dúvida, a atriz complementa: *“Eu queria parabenizá-los pelo nome escolhido, acho que esse nome funciona como uma palavra mágica [...] é um nome abençoado e traz um monte de coisas boas com ele. Primeiro a gente lembra do Villa-Lobos, grande artista brasileiro da maior das artes, não apenas na minha opinião, como, acredito eu, na opinião de todo mundo aqui. Acho que a música é a grande arte realmente [...] esse nome transmite de imediato a noção de que a gente pode e deve se orgulhar de ser brasileiro. [...] A idéia do lobinho é linda também. Remete aos “lobinhos” dos escoteiros, assim como nos lembra de uns filhotinhos de lobo, animal cheio de vigor e elegância. A gente pensa em filhotinhos de Villa-Lobos aprendendo música, descobrindo um talento, mostrando sua vocação. Qualquer um já fica seduzido por esse nome.*

Parabéns para os alunos que estão se formando hoje. Estou realizada. Sempre quis participar de um projeto que fizesse a inclusão social através da arte. Para mim isso é concretização de um antigo sonho. Na vida duas coisas são realmente importantes: a arte e o amor. Eu estava junto com a mãe do Ramon, e nem sou de chorar muito, mas estava aos prantos vendo que ela não parava de chorar. Virei uma manteiga derretida!”

Passamos a palavra a Ruben César Fernandes, que explica as origens do Projeto:

“Há uns quatro ou cinco anos o embaixador Walter Moreira Sales, que tinha um escritório pertinho do Viva-Rio, do outro lado da cidade, mandou um recado dizendo que queria me dizer uma coisa. Cheguei lá, ele de terno e gravata, muito bem composto, muito cerimonioso, e eu um pouco sem jeito. Ele disse: ‘Eu gostaria de fazer um gesto’ e à mesa de reunião, diante de todos, assinou o maior cheque que eu já vi na minha vida. E aí: ‘É um gesto, é um oferecimento pessoal, não é institucional, não é da empresa, é meu’. E aí eu e o João ficamos várias semanas arrancando os cabelos sem saber em que aplicaríamos essa pequena fortuna. Duas idéias afinal nos conduziram: a primeira é que não dá para gastar esse dinheiro, porque como diria o outro: dinheiro na mão é vendaval. E a quantia generosamente doada poderia rapidamente se dissipar. Decidimos então aplicar o bruto no banco e gastar somente os juros, ou melhor ainda, apenas os juros dos juros para jamais descapitalizar o montante inicial.

Encorajados pelo belo gesto do pai, o Joãozinho e o Waltinho resolveram também dar a sua contribuição. Desta forma a gente conseguiu um valor ainda maior de juros e garantiu então um projeto de vulto, que é este projeto.

A segunda idéia é que neste país a gente tem uma vitalidade cultural artística extraordinária. Na nossa cidade, basta andar pelas ruas na sexta-feira à noite e os sons vão chegando por todo lado. Existe produção de cultura musical, mas em geral fica tudo

no primeiro grau. O que falta são caminhos para os jovens irem seguindo para o segundo grau, a faculdade, a pós-graduação, a excelência, a qualidade. A idéia básica era furar esse bloqueio, achar através da música um projeto cuja missão fosse de excelência. Em suma, algo bem feito de fato, custasse o que custasse. A partir daí começou o trabalho dos "olheiros", e o Rodrigo foi fundamental nesta fase percorrendo as comunidades carentes do Rio: Santa Marta, Caju, a incrível Grotta do Surucucu com seus violinos, as ruas de Cabo frio. Então esses olheiros foram encontrando um número significativo de talentos. Foram mais de 100 quando vieram ao Museu Villa-Lobos para fazer o primeiro teste, [...] desses, nove foram selecionados e oito chegaram até o fim e se formaram. Talento é uma palavra difícil de definir. É uma mistura de habilidade com garra e obsessão, esperança, e uma combinação que faz com que os alunos não desistam. E a nossa esperança é que eles realmente encontrem o caminho pela música, e que não se afastem nunca dessa casa e desse projeto. Assim os novos que vierem vão estar crescendo até que se concretize uma orquestra da maior qualidade no Rio de Janeiro."

O professor e violonista Turíbio Santos fala em nome de toda equipe do projeto:

"Vou falar a toda velocidade. É uma formatura sem ruptura. Por que é que eu digo isso? Porque há quinze anos atrás, o Museu Villa-Lobos começou a fazer um projeto no morro Dona Marta e não era um projeto tão completo como esse, mas sim um pequeno projeto, um modesto projeto, mas não houve ruptura com os que participaram desse projeto. Quem participou desse foi o Rodrigo, Fábio, Luis Cláudio e o Nilson que de certa maneira nos ajudou a preparar isso tudo, então como não houve ruptura naquela época não vai haver ruptura agora. O que eu quero dizer com isso? Que vocês vão estar ligados ao projeto de três maneiras:

A primeira maneira é que os formandos vão voltar como monitores. Para aqueles alunos que quiserem estudar um segundo instrumento, eles serão os monitores. Tem o instrumento principal e um segundo instrumento que é optativo.

A segunda maneira é que nós vamos exportar os pequenos conjuntos que se formaram aqui. Vocês ouviram alguns, mas não ouviram todos, não, tem mais que isso. E eles têm uma fome enorme, querem tocar. Se eu deixasse, o programa ia até cinco horas da tarde e ainda teve gente fazendo cara feia e reclamando: 'Quero tocar!!!' Mas, infelizmente tivemos que passar a tesoura.

Então esse é o segundo ponto de continuidade, eles vão continuar aqui e nós vamos exportar o Mini-Concerto Didático que é uma experiência de sucesso no museu Villa-Lobos, o Villa-Lobinhos vai exportar para as escolas do Rio de Janeiro com os garotos formados e com uma pequena participação dos outros.

E a terceira maneira vocês vão ver agora; é um vínculo muito poderoso. Eu conversei com os professores no começo do ano e disse que ia pedir ao professor Sérgio Barboza para começar a fazer arranjos para o que viria a ser - eu não tinha nomeado assim estou nomeando agora - a Orquestra Villa-Lobinhos. Então é uma orquestra brasileira informal e vai começar com um repertório do Guia Prático, que para quem não sabe, foi um trabalho, maravilhoso do Villa-lobos, sem nenhuma subvenção. Saiu floresta a fora e Brasil a dentro e recolheu todos os temas do nosso país, um trabalho absolutamente fenomenal. O Sérgio transcreveu esses temas para uma formação variável que é o caso dessa orquestra. Eles vão tocar dois desses temas: Bom concerto e Parabéns!"

João Moreira Salles aproveitou a ocasião para explicar em linhas gerais o funcionamento da estrutura do Villa-Lobinhos:

“Hoje estão se formando aqui oito meninos. O mais novo tem quatorze anos e quando entrou aqui tinha onze. O mais velho tem 21, quando ingressou no projeto era um adolescente de 18 anos. Alguns desses meninos tocavam precariamente seu instrumento quando entraram aqui. Isso a gente deve muito ao talento de fôro e de olho do Rodrigo e do pessoal do museu Villa-Lobos que identificaram em meninos totalmente principiantes a possibilidade de ter ali um virtuoso. É o caso de alguns meninos aqui, por exemplo o Rafael, que mal sabia ler uma partitura, tocava flauta doce de maneira muito rudimentar e hoje em dia é um grande músico. Acho que isso é a prova de que aquilo que a gente pensou no início do projeto realmente estava certo. Eles ficaram aqui três anos, e ao longo deste período, tiveram 648 horas de aulas individuais, o que jamais poderia acontecer em projetos de massificação de música, nos quais se tem um professor para uma sala inteira.

Durante essas centenas de horas eles tiveram a oportunidade de interagir com um professor particular escolhido pelo Turíbio, portando os melhores professores do Rio de Janeiro. Permaneceram na casa ao longo destes três anos, 2484 horas, porque eles não vêm aqui só para ter aulas, mas também para ensaiar, uma vez que a maioria deles mora em casas muito pequenas, onde não é possível nem preparar as lições. Portanto eles usam a casa como uma extensão da casa deles, vêm para cá não só estudar música, mas também estudar para o colégio, e aqui encontram uma biblioteca, têm um professor que os ajuda nas atividades curriculares e não apenas na música. Das 2484 horas são 103 dias aqui dentro, ao longo desses três anos. Vocês provavelmente não sabiam disso, mas no total vocês passaram 103 dias corridos aqui ao longo desses anos todos.

Eu queria falar rapidamente de cada um desses jovens, uma frase apenas, só para vocês saberem onde eles estão na vida e o que pretendem.

O Rafael Lima, está terminando o 3º ano do ensino médio e vai prestar vestibular para bacharelado em flauta no próximo ano, não tenho a menor dúvida de que já passou.

O Ramon, que tem 14 anos de idade, está cursando a 6ª série do ensino fundamental, e pretende no próximo ano fazer prova para o curso técnico de instrumento da UFRJ. É outro que também já passou.

A Raquel Gomes está cursando o 1º ano do ensino médio, tem 15 anos de idade e está fazendo curso de extensão na Universidade Uni-Rio. Ela pretende entrar na faculdade e dar aula de flauta doce. E a partir de agora será incorporada, com todos os meninos, ao projeto.

O Rafael Nogueira está terminando o ensino fundamental, o Raoni terminou o ensino médio no ano passado e atualmente está prestando vestibular para Direito, e quer dar aula nas duas áreas, Direito e Música.

Diego atualmente está cursando a 7ª série do 1º grau e já é um percussionista pronto, e ganha dinheiro com isso.

O Rogério Soares terminou o ensino médio e atualmente está tentando cursar fisioterapia, vem tentando, mas vai conseguir.

Finalmente, o Leandro, que é o mais velho, tem 21 anos, está terminando a Tele-Sala. Ele tinha um problema escolar, o projeto fez com que voltasse a estudar e atualmente está concluindo a Tele-Sala graças à ajuda do Ruben. Ele quer dar aula de violino e continuar a tocar na orquestra de cordas da Grotta do Surucucu. O Márcio é quem organiza a orquestra de cordas, e eu sei que ele já ganha dinheiro em projetos da Prefeitura de Niterói, onde eles são contratados para ensinar música na rede municipal de escolas. É importante ressaltar que os oito meninos que estão saindo daqui, de alguma maneira já têm uma possibilidade de inserção no mercado de trabalho. Alguns já tocam

profissionalmente, formaram um grupo de chorinho, e tocam quase todos os fins de semana em vários lugares do Rio, vão trabalhar com Turíbio, que vai falar disso, e também serão incorporados como monitores do próprio projeto Villa-Lobinhos. Serão as pessoas que encaminharão os novos meninos que chegarão aqui, já que têm experiência com essa casa e com o curso, uma vez que estão aqui há três anos. Finalmente, eles tiveram também a possibilidade de viajar para fora do Brasil, todos tiraram passaporte pela primeira vez, foram para Portugal. Então isso é mais ou menos a dimensão do projeto, eu acho que o que a gente tinha imaginado uma vez numa mesa de restaurante acabou dando certo demais. Peço, na medida do possível, que os padrinhos que ficaram órfãos de apadrinhados que estão se formando que permaneçam no projeto e acatem e abriguem novos meninos que vão entrar no próximo ano”.

CONCLUSÃO

“O Villa-Lobinhos mudou a minha vida, não sei o que seria de mim sem essa oportunidade. Cara, eu só tenho quinze anos e olha o que consegui: tocar para um príncipe muito importante, viajar para Portugal, ter o domínio completo dos programas de partituras, compor, tocar flauta doce, violão, bateria, percussão e ainda fazer arranjos para as músicas da minha pastoral. Já tenho uma profissão! Sabe o que é isso?”

Nada melhor do que a declaração de um dos Lobinhos para concluir esse trabalho. O texto acima reproduz as palavras do aluno Diego Soares, que fala das conquistas de sua vida pela rápida passagem pelo projeto. Mas a voz dele poderia ser a de qualquer outro aluno.

Ao fazermos uma contabilidade final, percebemos que o caminho a percorrer é ainda muito longo. Precisamos ainda ver um dos alunos do Projeto ser admitido por uma grande orquestra ou banda militar; precisamos ver um desses jovens ingressar em uma grande universidade ou conseguir uma bolsa para o exterior; temos ainda que envolver nessa cruzada do bem um número maior de segmentos da sociedade; finalmente, precisamos aperfeiçoar mais o trabalho de equipe, e muitas vezes precisamos estar mais atentos às suscetibilidades de cada aluno.

Esses meninos são uma matéria prima frágil, a ser tratada com todo o cuidado e delicadeza. Às vezes a gente se esquece das condições árduas de suas vidas, e cobra deles resultados incongruentes. Temos que achar uma maneira mais humana de lidar com a verdadeira vida dupla que se estabelece quando um jovem entra no Projeto. Por um lado ele passa a ter contato com artistas famosos, estuda em um ambiente sofisticado, viaja, se aprimora. Mas à noite, ao voltar para casa, se depara com a mesma realidade dura que

deixou para trás de manhã: uma casa pequena e dilapidada, uma comunidade violenta e decadente e uma família desestruturada. Não é fácil viver nesses dois mundos e manter o equilíbrio emocional.

Esperemos que os contrastes entre a vida diária dos alunos e sua experiência dentro do projeto se tornem cada vez menores. E que algum dia o Projeto Villa-Lobinhos seja, não um exemplo isolado ou uma ilha de civilização no meio de um mar de barbárie, mas, sim apenas mais um entre muitos outros projetos semelhantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRITO, Teca, Alencar de. "Anais da ABEM" VIII Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical, Curitiba, outubro de 1999.
- BRITO, Teca Alencar de. Koellreutter educador. O humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, Editora Fundação Peirópolis Ltda, 2001
- PAZ, Ermelinda A. Pedagogia Musical Brasileira no Século XX. Metodologias e Tendências. Brasília, Bohumil Med, 2000.
- PAZ, Ermelinda A. Um Estudo sobre as Correntes Pedagógico-Musicais Brasileiras. Rio de Janeiro, UFRJ, 1993.

Periódicos

- PRESENÇA DE VILLA-LOBOS, 2º volume, 2ª ed. Museu Villa-Lobos - Fundação Pró-Memória, Rio de Janeiro, Gráfica Editora. Arte Moderna Ltda, 1982.

ANEXOS

ATIVIDADES 2000**Abril**

- Comemoração da semana indígena / Museu do Índio

Agosto

- Concerto Beneficente / Santa Tereza de Jesus
- Homenagem a Gustavo Capanema / Auditório Gilberto Freyre

Setembro

- Inauguração da Biblioteca Infantil da Casa de Ruy Barbosa

Outubro

- Missa em Ação de Graças de trabalho social na favela Dona Marta / Colégio Santo Inácio
- Participação: Coral Cantores de Deus
- Concerto dia das crianças / Fio Cruz

Novembro

- Concerto-Didático / Sala Cecília Meireles
- Concerto de formatura dos alunos da Tele Sala (Viva Rio)

Dezembro

- O Natal das Crianças / Praia de Ipanema
- Participação: Ana Botafogo, Nelson Sargento
- Projeto Dançando Para Não Dançar

ATIVIDADES 2001**Janeiro**

- Rock in Rio / Tenda Por Um Mundo Melhor

Agosto

- Inauguração do Kit Pedagógico ? Museu da República

Setembro

- Missa de ação de Graças dos 20 anos do NEAM (Núcleo de Estudos e Ação Sobre o Menor)
- Feira de Qualidade de Vida / Colégio São Vicente de Paulo.
- Abertura das conferências comemorativas do NEAM
- Feira Qualidade de Vida / Colégio São Vicente de Paulo

Outubro

- Concerto / Instituto Moreira Salles

Novembro

- Villa-Lobinhos e o Coral da E. M. Robert Kennedy / Palácio de Cristal

Dezembro

- Apresentação com o Projeto Dançando Para Não Dançar e a bailarina Ana Botafogo.

ATIVIDADES 2003**Janeiro**

- Villa-Lobinhos e o Grupo Vocal Aquarela / Shopping Vilarejo - Itaipava

Março

- Homenagem a visita do Príncipe Charles / Sede do Criança Esperança

Abril

- Programa Jô Soares

Mai

- Concerto-Didático / Escola Parque

Junho

- Auditório da E. M. República Argentina
- Concerto com a Orquestra de Câmara da Uni Rio / Instituto Villa-Lobos

Julho

- Aniversário do Teatro Municipal

Agosto

- II Encontro de Corais - Abertura Villa-Lobinhos - Local: Igreja Santa Mônica
- Concerto-Didático - E. M. Luis Delfino
- Exposição Cronologia Republicana - Museu da República

Setembro

- XV Festival Internacional de Música dos Açores – Portugal
- III Encontros Internacionais de Música de Maiorca – Portugal
- Casa Cor 'black-tie' - Apresentação: Malu Marder

Outubro

- Telefônica Open Air – Jockey Club Brasileiro
- Concerto / Instituto Moreira Salles

Dezembro

- SHOPPING CENTER RIO SUL
- SHOPPING CENTER MADUREIRA SHOPPING

PROFESSORES

- Andréa Ernest Dias - Flauta Trasversal
- Bartholomeu Wise - Violão
- Bia Pães Leme - Percepção
- Chico Sá - Saxofone
- Fábio Ferreira - Violoncelo
- Gabriel Gagliano - Clarinete
- Ieseuratinan Paulo Lobato - Violino
- Luis Claudio Soares - Violão
- Malu Cooper - Canto
- Ricardo Costa - Percussão
- Rodrigo Maranhão - Cavaquinho
- Rogério Nascimento - Orientação Escolar
- Sérgio Barboza - Piano e Teoria Musical
- Tina Pereira - Flauta doce

COORDENADOR

Rodrigo Belchior

SUPERVISORA

Greice Pimentel

SERVIÇO GERAL

Márcia Maria

PADRINHOS

Antonio Carlos Vidigal

Antônio José Carneiro

Beatriz Roquette Pinto

Bruno Rocha

Candido Botelho Bracher

Charles Garvin

Claudia Roquette Pinto

Contribuinte Anônimo

Débora Bloch

Elena Landau

Fernando Moreira Salles

Luiz Orenstein

Malu Mader e Tony Belloto

Marco Antônio Alencar

Mariana Roquette Pinto

Mauro Zinner

Paulo Cezar Aragão

Pedro Bodin

Pedro Fisher

Pedro Moreira Salles

Pérsio Arida

Ricardo Roquette Pinto

Rosana Lanzelotte

Stephan Barczinski

Teresa Bracher

Tomas Zinner

CONSELHOS

João Moreira Salles

Manoel Corrêa do lago

Ruben César Fernandes

Turíbio Santos

I Encontro de Jovens Instrumentistas Janeiro de 2000



Foto: 01

II Encontro de Jovens Instrumentistas

Janeiro de 2001

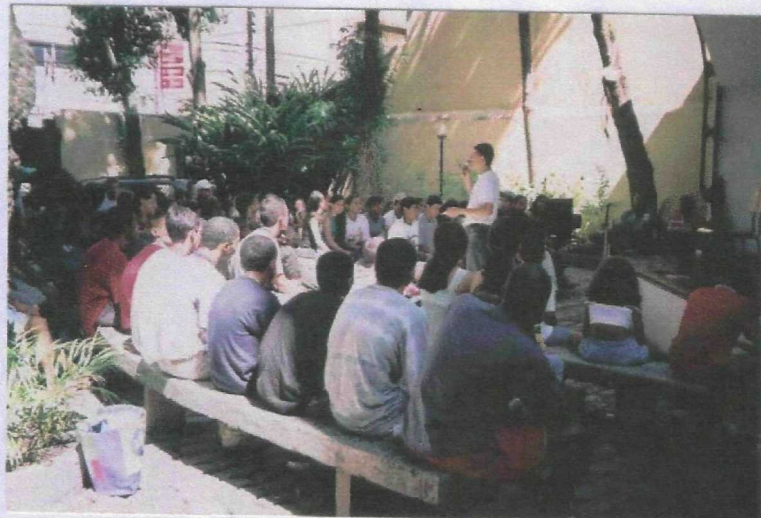


Foto: 02



Foto: 07

III Encontro de Jovens Instrumentistas

Janeiro de 2002



Foto: 04

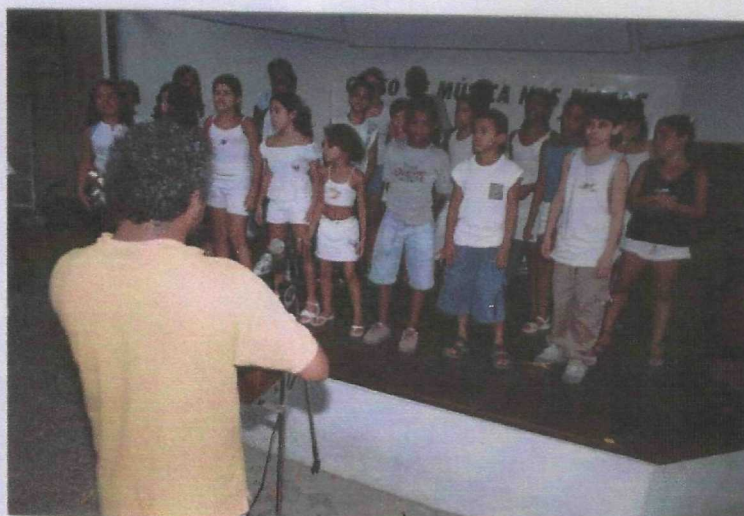


Foto: 05

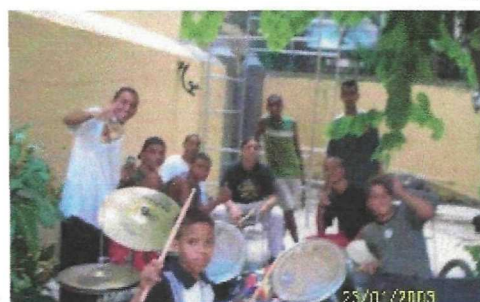
IV ENCONTRO DE JOVENS INSTRUMENTISTAS



23/01/2009
Foto: 06



23/01/2009
Foto: 07



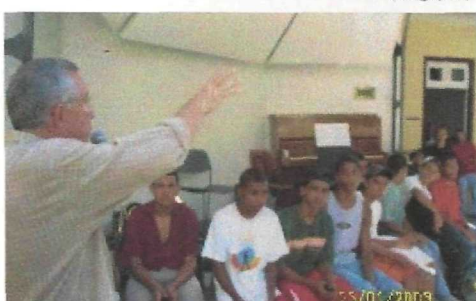
23/01/2009
Foto: 08



23/01/2009
Foto: 09



23/01/2009
Foto: 10



23/01/2009
Foto: 11



23/01/2009
Foto: 12

Auditório da Casa de Rui Barbosa



Set./2000

Foto: 13

Missa no Colégio Santo Inácio: Out./2000
Villa-Lobinhos e o Coral Cantores de Deus

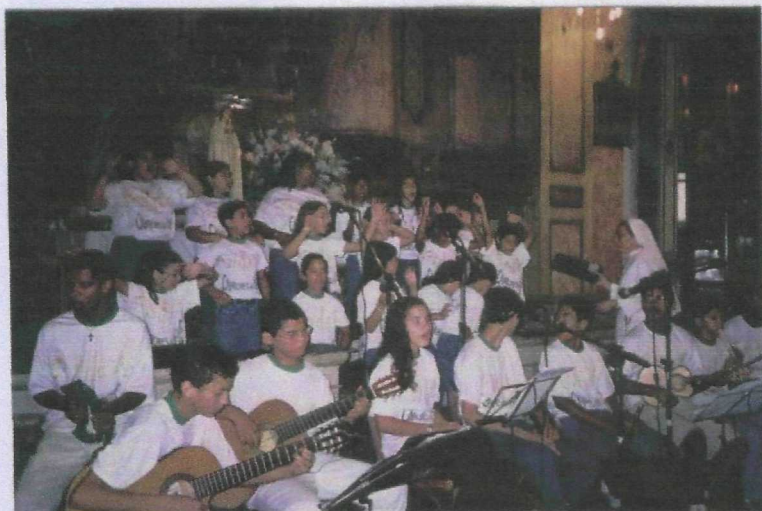


Foto: 14



Foto: 15

BR e **DANÇANDO PARA NÃO DANÇAR**
PETROBRAS convidam :

ESPETÁCULO
O NATAL DAS CRIANÇAS.

Data: 17/12/2000
Às: 19:30 h
Local: Praia de Ipanema
Posto: 10

ÁREA VIP. *Participação Especial:*
"Projeto Villa Lobinhos".

Apoio:
 BNDES • Lei Rouanet • Nestlé • FAPERJ
 Luftansa • Video Filmes • Pão de Açúcar
 Tatiana Leskova • Prefeitura do Rio de Janeiro

foto: 66

Villa-Lobinhos e Nelson Sargento



foto : 17

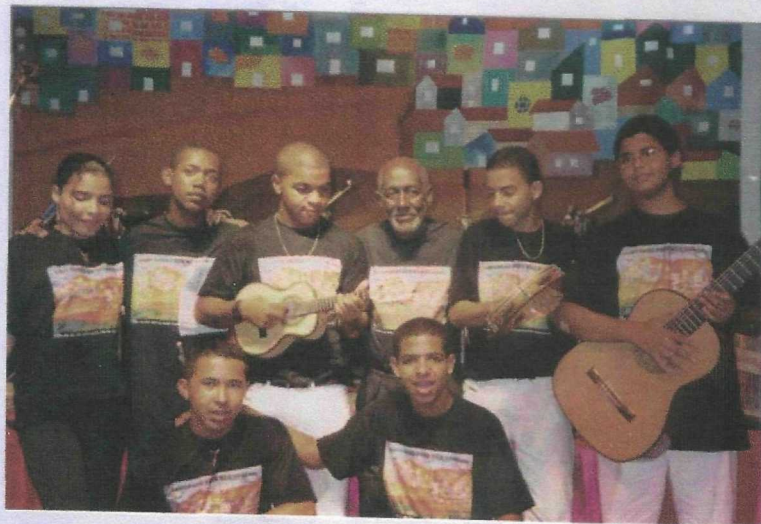


foto : 18

A bailarina Ana Botafogo e os alunos do projeto Villa-Lobinhos



foto: 19

Apresentação



Foto: 20

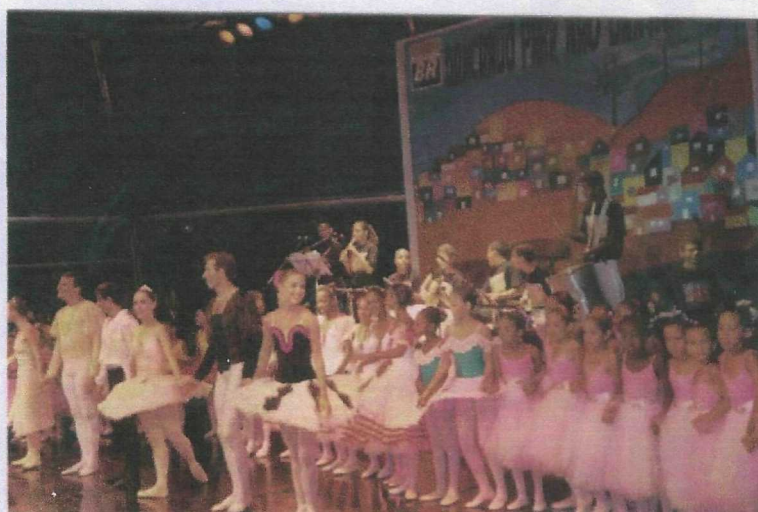


Foto: 21

Homenagem a Capanema



No dia 10 de agosto, em comemoração ao centenário de nascimento de Gustavo Capanema, foi realizada uma solenidade presidida pelo ministro Francisco Weffort. Compareceram, além dos familiares do homenageado, membros do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural do

Iphan, autoridades e personalidades ligadas à área cultural. A cerimônia aconteceu no mezzanino do Palácio Capanema, no Rio de Janeiro.

Na ocasião, houve o lançamento do livro *Era uma vez o Morro do Castelo* (saiba mais, na *Coluna Leia*). No mesmo dia, no auditório Gilberto Freyre, se apresentaram sete jovens instrumentistas do *Projeto Villa-Lobinhos*, do Museu Villa-Lobos.

As homenagens se encerraram com o espetáculo musical *Os morros na música do Rio*, diversificada produção que tem no repertório composições de Sinhô, Cartola, Zé Ketí, Assis Valente, Orestes Barbosa, Herivelto Martins, Tom Jobim e Chico Buarque, interpretadas pelo cantor Rômulo Paiva e pelo violonista Carlinhos dos Santos.

Como Ministro da Educação no governo de Getúlio Vargas, Capanema criou o *Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, o *Instituto Nacional do Livro* e a *Universidade do Brasil*. Sua vida e obra, assim como a de Gilberto Freyre, são temas do Concurso Nacional de Ensaios Ministério da Cultura-Nestlé.

REPORTAGEM

O GLOBO

Domingo, 17 de dezembro de 2000

RIO SHOW

Ana Botafogo e Norma Pinna em Ipanema

Bailarinas dançam com crianças

• As bailarinas Ana Botafogo e Norma Pinna (do Teatro Municipal do Rio) se unem aos talentos emergentes das meninas do projeto social e cultural Dançando Para Não Dançar esta noite, a partir das 19h30m, num palco armado no Posto Dez, em Ipanema. O motivo: celebrar mais um ano do trabalho comandado por Thereza Aguillar em sete favelas da cidade.

O espetáculo "O Natal das crianças" reúne um elenco escolhido entre os 134 alunos do projeto, que vai dançar trechos de "O quebra-nozes" e "A bela adormecida". As crianças contracenam com os convidados especiais — Cristiane Kuintan, Ronaldo Marins e Fauzi Mansur completam o elenco — diante de um telão criado por Nelson Sargento. O sambista-pintor retratou uma favela, com cenografia de Lino Santos (morador da Rocinha) feita com material reciclado. Ao lado dos bailarinos estarão os alunos do projeto Villa Lobinho, patrocinado pelo cineasta João Moreira Salles e coordenado por Turibio Santos.

TALENTO Domingo, às sete e meia da noite, 54 crianças de comunidades carentes do Rio que integram o grupo **Dançando para não Dançar**, coordenado pela bailarina Thereza Aguillar, vão se apresentar no Posto 10, em Ipanema, ao lado de primeiros bailarinos do Teatro Municipal, como Ana Botafogo e Norma Pinna. O espetáculo, patrocinado pela BR Distribuidora, também vai levar ao palco outro grupo de menores instrumentistas, do projeto Villa-Lobinhos, que vai tocar trechos de Tchaikowsky da suite **Quebra Nozes e A Bela Adormecida**.

Balé brasileiro

Ana Botafogo introduziu o chorinho em seu repertório. Dia 17, na Praia de Ipanema, dançará o ritmo ao som da Orquestra Villa-Lobinhos, composta apenas por crianças.

Rock in Rio
19/01/2001

Villa-Lobinhos e Paulo Moura

Ensaio

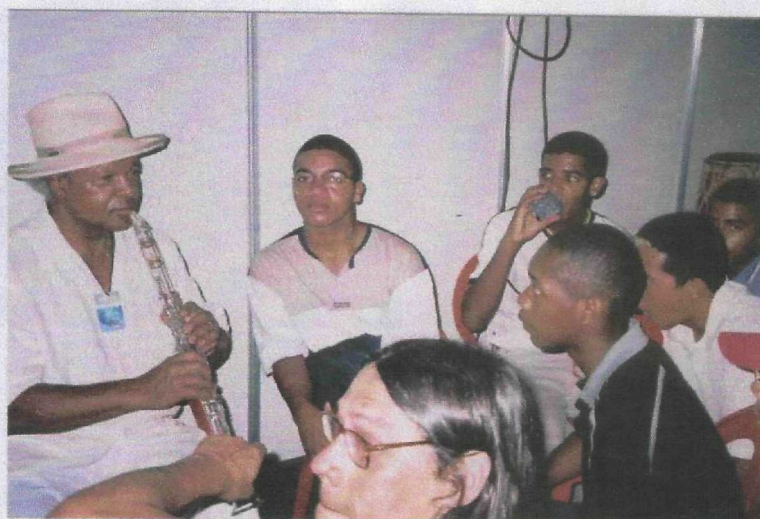


foto: 21

VISITA DOS TITÃS NA SEDE DO PROJETO



Foto: 22

ANIVERSÁRIO
DO THEATRO
MUNICIPAL

dia de portas abertas
13 e 14 de julho

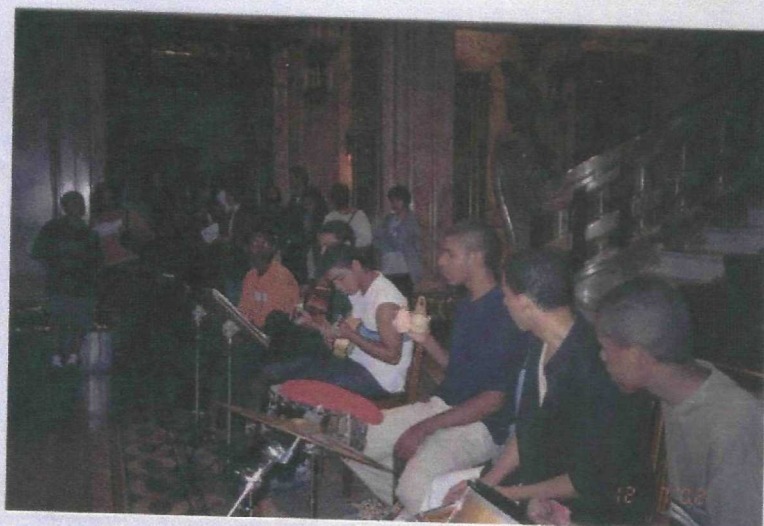


Foto: 23

PROJETO VILLA-LOBINHOS

CONCERTO ESPECIAL
PARA CRIANÇAS

INSTITUTO MOREIRA SALLES
RIO DE JANEIRO

27 de outubro de 2001, 17h

CONCERTO NO VILLA-LOBINHOS PARA AMIGOS E FAMILIARES

AGOSTO de 2002



Foto: 24



Foto: 25

Paço de Maiorca
Centro de Artes e Espectáculos

26 de Agosto / 8 de Setembro 2002

III ENCONTROS
INTERNACIONAIS
DE MÚSICA
DE MAIORCA



Foto: 26

7 a 10 de Setembro de 2002

Câmara
Municipal
de Angra
do Heroísmo

XV Festival
Internacional de
Música dos Açores



Foto : 27



Foto : 28



Foto : 29

Concerto na Casa do Pequeno Jornaleiro Outubro - 2002

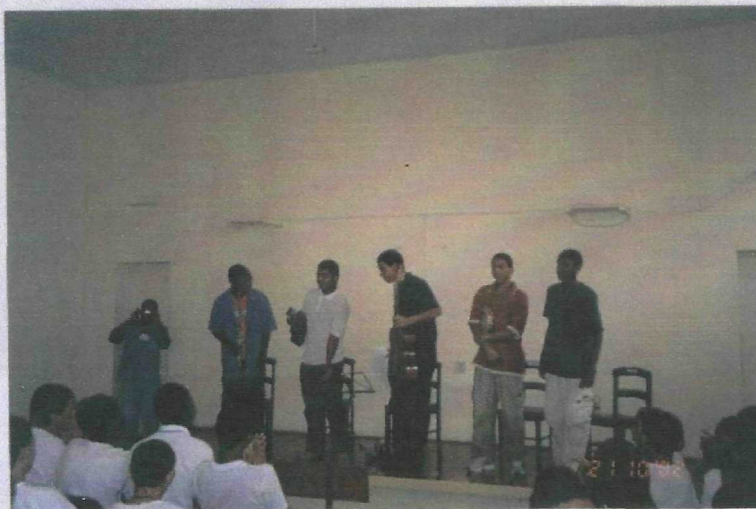


Foto : 30



Foto : 31

AMIGOS DO PROJETO VILLA-LOBINHOS

CHARLES GAVIN

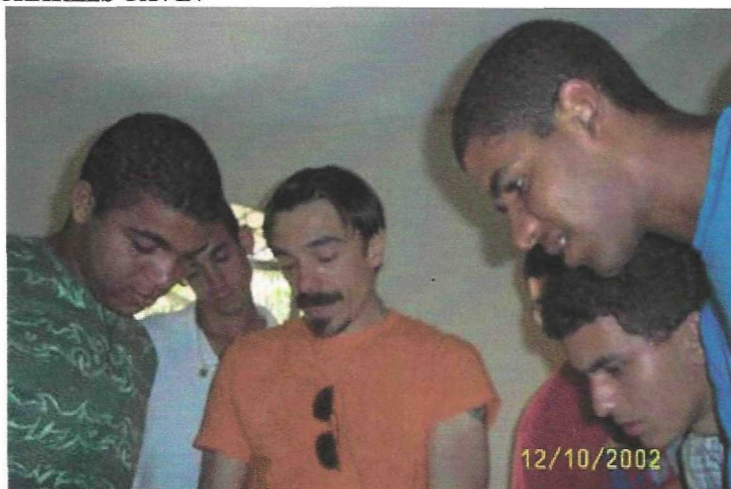


Foto: 32

MALU MADER E TONI BELLOTTO



Foto: 33

MALU MADER APRESENTANDO OS VILLA-LOBINHOS

Casa Cor – 14-09-2002



Foto: 34

Malu na sede do projeto



Foto: 35

CONCERTOS DIDÁTICOS



Foto: 36



Foto: 39



Foto: 38

CONCERTOS

MUSEU DA REPÚBLICA



Foto: 39

SHOPPING RIO SUL

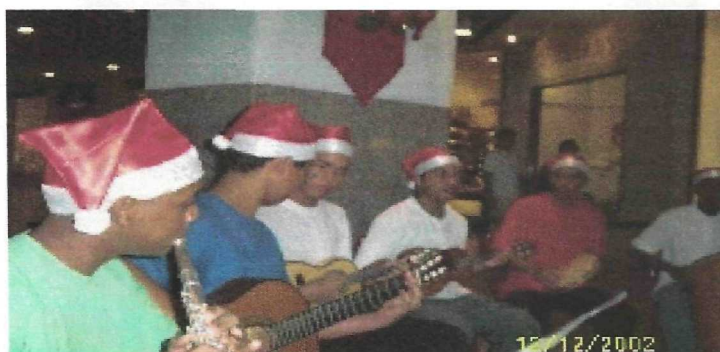


Foto: 40

MADUREIRA SHOPPING



Foto: 41

JOCKEI CLOB



Foto: 46

JOCKEY CLUB



Foto: 47

SEDE DO PROJETO VILLA-LOBINHOS

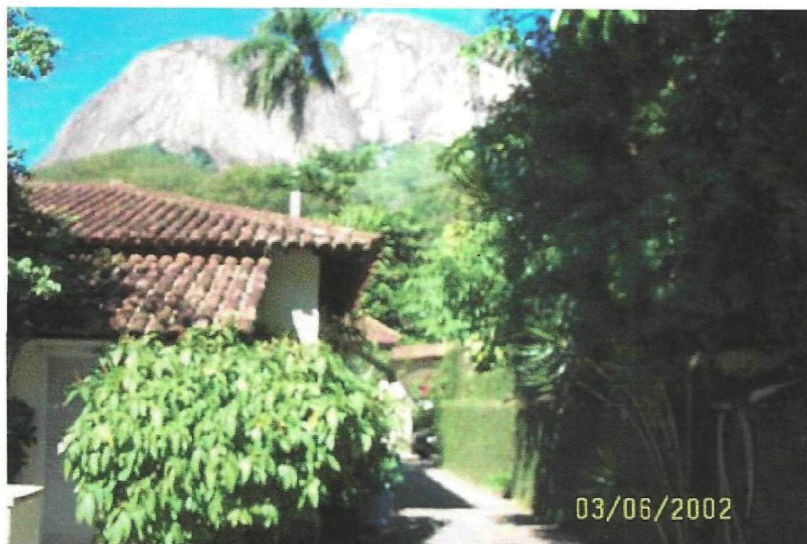


Foto: 44



Foto: 45



Foto: 46



POR UM MUNDO MELHOR

Ao Villa-Lobinhos,

Estamos iniciando um novo milênio e com ele uma nova era de realizações que esperamos, resultará num mundo mais justo e feliz para todos os seres humanos.

O nosso trabalho na Tenda Mundo Melhor no ROCK IN RIO III buscou contribuir efetivamente com esta perspectiva. Foram sete dias de conversas, questionamentos atividades artísticas filmes e vídeos que formaram um leque de atividades dinâmico, cujo interesse dos palestrantes, artistas e público foi sem dúvida uma grata surpresa para todos nós. Não foi fácil desenvolver atividade tão pouco usual durante um concerto de rock mas sua participação e empenho contribuíram brilhantemente para o sucesso de nossa atividade.

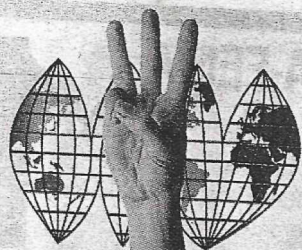
Agradecendo profundamente sua participação e certos de termos contribuído para plantar uma semente de mudança no mundo, despedimo-nos com a certeza de eterna parceria e desejo de muito boa sorte por um mundo efetivamente melhor,

TENDA MUNDO MELHOR

ROCK IN RIO POR UM MUNDO MELHOR



POR UM MUNDO MELHOR



Tenda Mundo Melhor

Boas ações

Ação social do Rock in Rio 3 fica concentrada na Tenda Mundo Melhor, o espaço mais democrático do evento, aberto para debates, palestras, performances, cinema e até desfiles.

“O jovem e o futuro” é o tema do dia 18, com da ONU e do Emerging Leaders Program, além do líder indígena norte-americano James Wylee LaRocque. Entre as celebridades, Xuxa, Carlinhos Brown e o ex-jogador Raf. No final, performances do Afro Lata e da Intrépida Trupe.

No dia 19, a Tenda Mundo Melhor tratará de música, artes e esportes, em debate com os coordenador dos grupos AfroReggae e Funk 'N Lata, José Júnior e Ivo Meirelles e o boxeador Popó, mediados pelo jogador de basquete Oscar Schmidt. A orquestra mirim Villa-Lobinhos é a atração do final da tarde, assim como a Companhia Urbana de Dança.

O tema do dia 21 de janeiro é “Meio-Ambiente e Desenvolvimento Sustentável”, com debate entre autoridades como o Ministro do Meio-Ambiente, José Sarney Filho, a fundadora do Earth Restoration, Hanne Strong e o líder esquimó Aangaag. O índios Ashaninka, do Acre, se apresentam no meio da tarde, antes da reunião “Jovem fala”. Os trabalhos são encerrados por um desfile da grife ecológica Couro Vegetal.

O último dia de Rock in Rio trata da paz. O fórum terá o ex-secretário da Onu Maurice Strong, o Nobel da Paz José Ramos Horta e o Ministro da Justiça, José Gregori. Para encerrar, jongo e a Cia. Étnica de Dança.

PARA ENTRAR NO RITMO

INTRÉPIDA TRUPE, PAULO COELHO E ÍNDIOS ASHANINKA SOB A MESMA LONA

Tenda Mundo Melhor é show

• Não, a tenda Por Um Mundo Melhor não terá apenas debates em sua programação — pelo menos é isso que a divulgação do evento faz questão de ressaltar. Além de figuras badaladas — como o secretário-geral da Rio 92, Maurice Strong, e o escritor Paulo Coelho — a tenda abrigará performances. No dia 12, serão cânticos religiosos e orações; no 13, uma reunião de músicos convidados; dia 14, a Intrépida Trupe e a escola de samba mirim Aprendizes do Salgueiro; no dia 18 é a vez do Afro Lata; dia 19 tem Villa-Lobinhos (orquestra-mirim), capoeira e dança; dia 20 aparecem os Índios Ashaninka, do Acre, e um desfile de couro vegetal; para encerrar, no dia 21, o show é com o Jongo da Serrinha.



COMUNIDADE VIVA

MARINA MOREIRA

Uma escola do samba

É uma escola onde não há desistência. Foi idealizada pelo jovem regente, pianista e arranjador maestro Rafael de Castro, de 26 anos, e a maestra e professora de música Janaína Baptista, além do coordenador de trabalho social, flautista e professor de música Rodrigo Belchior, de 25 anos.

A turma faz um barulho que todos precisam ouvir para perceber um jovem Brasil que desponta e aponta novos talentos adolescentes, que moram em diferentes comunidades do Rio.

Essa Escola vem do projeto "O Samba desce o morro". O objetivo é viver áureos tempos, de uma inesquecível geração de talentos da nossa música: Cartola, Garoto, Herivelto Martins, Geraldo Pereira e outros. Esse som abafa todas as dificuldades que o grupo enfrenta para levar adiante tanta ousadia musical.

O grupo prepara repertório inédito, visando a atrair um público jovem para a beleza das melodias poetizadas pelos mestres. O concerto será realizado por jovens cantores e instrumentistas do grupo vocal Aquarela, Coral Infantil da Escola Municipal Robert Kennedy e Orquestra do Projeto Villa-Lobinhos.

Todos os grupos já têm história. O grupo vocal Aquarela, formado por 20 meninas, de 10 a 14 anos, já se apresentou na Academia Petropolitana de Poesia, no Concerto de Natal

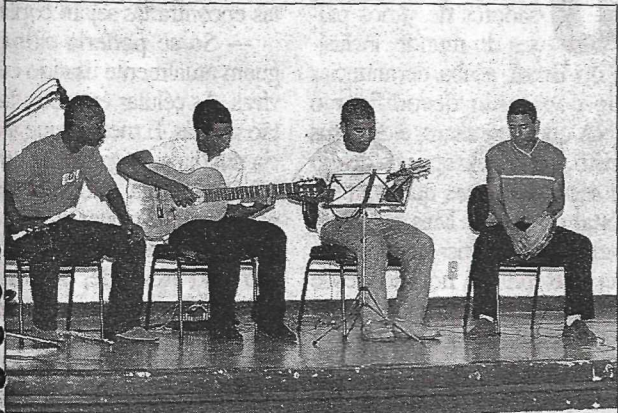
(Palácio de Cristal), deixando o maestro Rafael de Castro com insônia por tanta beleza e qualidade. O cônsul e vice-cônsul da China desfrutaram da competente regência da maestra Janaína Baptista, na apresentação do coral, contanto ainda com participações especiais, como a do cantor e compositor Orlandivo e de membros da orquestra de Câmara da Universidade do Rio de Janeiro (UNI-Rio).

Mas o nosso flautista Rodrigo Belchior, que compõe a orquestra do projeto Villa-Lobinhos, vai além da música. Faz da arte o degrau de socialização de jovens que precisam de uma força maior para centrar toda a energia que a vida lhes deu. Sob a coordenação do grande violinista Turbívio Santos, desafiam a produção musical. Acreditem, essa gente maravilhosa realiza apresentações, de caráter beneficente, em espaços culturais, resgatando a raiz do samba. No projeto, ainda, o talento de dois grandes compositores e arranjadores: Roberto Gnattai e Caio Senna, professores da UNI-Rio.

E, como dizia nosso poeta Noel Rosa, "batuque é um privilégio, ninguém aprende samba no colégio".

MARINA MOREIRA é jornalista, professora e diretora do Neam — Núcleo de Estudo e Ação Sobre o Menor da PUC. E-mail: marinamoreira@hotmail.com

GABRIEL DE PAIVA



Integrantes do grupo Villa-Lobinhos tocam na escola

Cidadania e música em Vila Isabel

Uma entrevista da atriz Malu Mader com o instrumentista Rodrigo Belchior, coordenador da escola de música Villa-Lobinhos, marcou ontem o último pólo do projeto Educando o Cidadão do Futuro — uma parceria da Telemar e dos jornais EXTRA e “O Globo” — na Escola Municipal República da Argentina, em Vila Isabel. Após o bate-papo, que durou meia hora, 200 estudantes acompanharam a apresentação do quarteto de chorinho formado na escola, que leva aulas de música a jovens carentes.

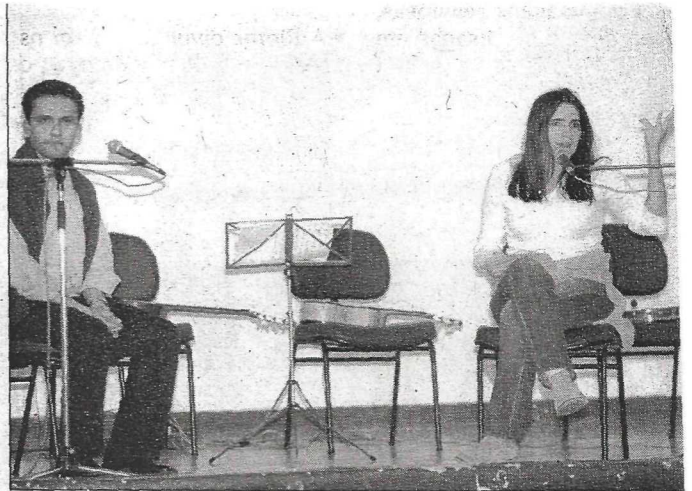
Durante a entrevista, Belchior contou um pouco de sua história e da criação da Villa-Lobinhos, fundada em 1999, com recursos da ONG Viva Rio. O instrumentista, nascido no Morro Dona Marta, em Botafogo, ressaltou a importância da música na sua formação como cidadão e

na evolução dos jovens com que trabalha:

— Mais do que formamos músicos profissionais. Estamos formando cidadãos que, de alguma forma, vão colaborar com o Brasil. Há vários casos de transformação que nos orgulham no projeto.

Para formar as turmas do Villa-Lobinhos, que funciona na Gávea, o instrumentista tem o trabalho de percorrer dezenas de colégios públicos para selecionar entre mais de 2 mil crianças aquelas que farão parte do projeto. As que são pré-selecionadas ficam garantidas num grupo que tem aulas durante 15 dias. Dali, saem os estudantes que ganham bolsa de três anos na escola de música. São 22 jovens no curso.

Além da entrevista, a escola foi contemplada com a doação de um computador para fins pedagógicos e diversos livros para a sua biblioteca.



RODRIGO BELCHIOR é entrevistado por Malu Mader na Escola Argentina

Escola de Vila Isabel tem dia de música e cidadania

Projeto leva a atriz Malu Mader para debate com estudantes e quarteto toca chorinhos

• Uma entrevista da atriz Malu Mader com o instrumentista Rodrigo Belchior, coordenador da escola de música Villa-Lobinhos, marcou ontem o último pólo do projeto Educando o Cidadão do Futuro — uma parceria da Telemar e dos jornais O GLOBO e “Extra” —, na Escola Municipal República da Argentina, em Vila Isabel. Após o bate-papo, que durou meia hora, 200 estudantes acompanharam a apresentação do quarteto de chorinho formado na escola, que leva aulas de música a jovens carentes.

Durante a entrevista, Belchior contou um pouco de sua história e da criação da Villa-Lobinhos, fundada em 1999, com recursos da ONG Viva Rio. O instrumentista, nascido no Morro Dona Marta, em Botafogo, ressaltou a importância da música na sua formação como cidadão e na evolução dos jovens com que trabalha:

— Mais do que formamos músicos profissionais, estamos formando cidadãos que, de alguma forma, vão colaborar com o Brasil. Há vários casos de transformação que nos orgulham no projeto.

Para formar as turmas do

na Gávea, o instrumentista tem o trabalho árduo de percorrer dezenas de colégios públicos para selecionar entre mais de 2 mil crianças aquelas que farão parte do projeto. Aquelas que são pré-selecionadas ficam garantidas num grupo que tem aulas durante 15 dias. Dali, saem os estudantes que ganham bolsa de três anos na escola de música.

— Temos 22 jovens no nosso curso. Além de estudar música, cobramos que eles estejam bem na escola, damos uma ajuda de custo e transporte, já que muitos deles moram longe — contou Belchior.

Quarteto toca choros de Pixinguinha

Ontem, na Escola Argentina, o quarteto de alunos empolgou os estudantes presentes com choros de Pixinguinha. A atriz Malu Mader elogiou o projeto e ressaltou a importância da luta pela cidadania mesmo nas comunidades mais carentes:

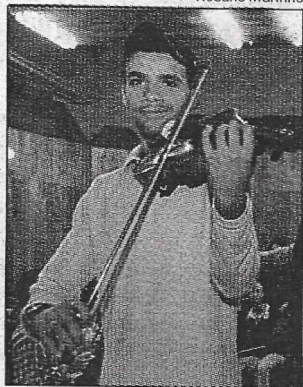
— É importante sempre ter vontade, lutar por um sonho.

Além da entrevista, a escola foi contemplada com a doação de um computador para fins pedagógicos e diversos livros para a sua biblioteca. ■

26.06.2002

EDUCAÇÃO

Rosane Marinho



Wagner tem o apoio da família

A música que liberta

Jovens tocam com orquestra

Gêmeos – filhos de um fabricante de violinos que aprendeu a tocar o instrumento quando era interno de uma instituição para menores carentes – Walter e Wagner Caldas, 17 anos, terão hoje seu dia de glória. Os dois e Tiago Cosmo, 17 anos, vão sair da comunidade Grota do Surucucu, onde vivem, em Niterói, para tocar com a Orquestra de Câmara da UniRio. “Estou nervoso demais. Só tem gente boa aqui”, confessou Wagner, confiante de que não fará feio. “Vamos acompanhar.”

Eles foram selecionados entre diversas comunidades para participar como violinistas do programa que integra universitários com alunos do projeto social Villa-Lobinhos, desenvolvido na favela.

“É uma orquestra-laboratório”, explica o maestro Ricardo Tacuchian, animado. “Será o primeiro concerto do projeto. Vai ser a glória”.

O Globo

Quarta-feira, 26 de junho de 2002

Jorge William



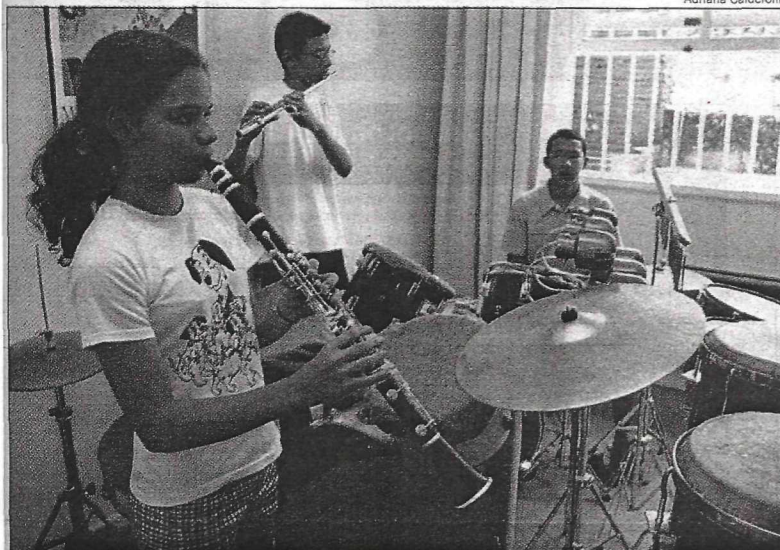
RICARDO TACUCHIAN: concerto com músicos do Projeto Villa-Lobinhos

A primeira vez na orquestra

• Guiados pelas mãos do maestro *Ricardo Tacuchian*, três jovens promessas da música vão debutar hoje na Sala Villa-Lobos. Os violinistas *Tiago Cosmo da Silva*, *Wagner* e *Walter Caldas*, todos de 17 anos, foram descobertos da Grota do Surucucu, em Niterói, e passaram a integrar o Projeto Villa-Lobinhos, que o violonista *Turibio Santos* criou há três anos no Museu Villa-Lobos. O programa seleciona a cada ano novos talentos da música entre mais de três mil crianças de comunidades carentes. Tacuchian os dirigirá na Orquestra da UNI-Rio, interpretando uma sonata de *Haydn*.

A ousadia musical de jovens talentos

Adolescentes do projeto social Villa-Lobinhos fazem concerto gratuito sábado, na Gávea



Adriana Calderoni

RAIANA, Igor e Thiago, alunos do projeto social Villa-Lobinhos, se apresentam no Instituto Moreira Salles

Luciana Calaza

Um concerto que abafa todas as dificuldades que a orquestra enfrenta para levar adiante tanta ousadia musical. É o que o público vai ter a oportunidade de assistir neste sábado, às 17h, no Instituto Moreira Salles. Os músicos são adolescentes de comunidades carentes que fazem parte do projeto Villa-Lobinhos, uma iniciativa do Instituto Moreira Salles, do Viva Rio e do Museu Villa-Lobos.

Os adolescentes têm aulas de percussão, flauta, clarinete, cavaquinho, violão, violino e piano, entre outros instrumentos. O projeto Villa-Lobinhos ensina música clássica, mas a ideia principal é recuperar a música popular de boa qualidade que está sendo esquecida como a folclórica, o chorinho, o baião e o samba de raiz. O repertório inclui Johann Pachabel, Giovanni Pergolesi, Ernesto Nazareth, Edino Krieger, Patápio Silva e, logicamente, Heitor Villa-Lobos, entre outros.

Os jovens são selecionados sob a coordenação do violonista Turbío Santos, por meio de uma pesquisa anual em escolas e favelas do estado, em busca de talentos musicais. Cem adolescentes instrumentistas são convidados a par-

ticipar de um curso de verão e nove ganham bolsas de estudos integrais para um curso de formação musical com duração de três anos.

— Para escolher os jovens, convocamos músicos profissionais formados num projeto social no Dona Marta. A proposta é dar formação completa e suporte para uma vida digna — explica Turbío.

O Villa-Lobinhos atende hoje a 17 jovens de comunidades carentes, alunos da primeira e da segunda turma. Essa geração vem conquistando o mundo tocando instrumentos. São os casos de Thiago de Almeida Dantas, de 17 anos, morador de Cavalcante, na percussão; Igor Siqueira, de 17, morador de Campo Grande, na flauta; e Raiana Pereira, de 12, moradora da Rocinha, no clarinete.

— Trabalhamos a prática de orquestra. Assim, os alunos, principalmente os de instrumentos eruditos como violino, violoncelo, flauta transversa e oboé, são preparados para tocar em orquestras sinfônicas e em bandas, onde estão os melhores empregos — diz o flautista e professor de música Rodrigo Belchior, ex-aluno do projeto no Dona Marta.

O instituto fica na Rua Marquês de São Vicente 476, na Gávea. ■

Parcelamos em até 7x

*preço promocional com pagamento à vista



Conheça as terapias de verão da **VIP CLINIQUE** para tratar gordura localizada, celulite, flacidez e estrias. Perder medidas, definir abdome, glúteos e coxas. E para garantir seu sucesso com os tratamentos, você vai receber nossa orientação nutricional durante todo o período.

Limpeza Pele Profunda
Rs 48,00
Bronzeamento 10 sessões*
Rs 80,00

Gordura Localizada
Celulite Flacidez
Rs 450,00
30 sessões em aparelhos computadorizados

CRM 5253992-7

Vip-clinique

glidásio amado 55/212 centrodabarra tel. 2493-7910

Intradermoterapia . Endermoterapia . Termólise . Est Russa . Ultra-som
Drenagem Unifática . Rejuvenescimento Facial com Fibras do Fio da Seda
Botox . Implantes Faciais . Peelings Químicos . Tratamento da Acne
Maquiagem e Depilação Definitivas . Massagem Estética, Relaxante, Shiatsu
Tatuagem Fashion . Henna . Banho Dourado (dareamento pebshidratização corporal)

www.vip-clinique.com



TATAMI

ALMOCE BEM NO MAI TAI:
Combinado Executivo - R\$ 10,90
Furui de Carne - R\$ 10,50
Furui de Frango - R\$ 9,50
Yakissoba de peixe e frango - R\$ 9,50

E AINDA:
2 ambientes, espaço reservado (TATAMI) para até 12 pessoas. No melhor point da Barra. Serviço Especializado para Festas, Reuniões, etc.

Delivery japonês

Downtown: Tels.: 2494-7282 / 2494-5604
Bloco 17 loja 216 (junto ao Cinemark) - De Domingo a 5ª das 12:00 a 00:00h
6ª e Sábado das 12:00 a 01:00h
Delivery após 18h

Off Price: Tels.: 2295-1680 / 2295-1841
Rua General Severiano, 97 loja 114C - 2ª e Sábado das 12:00 às 22:00h
Delivery a partir das 12h



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA
FUNDAÇÃO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Prezados Senhores

Agradecemos a participação de vocês com uma lembrança dos bons momentos que passamos juntos, numa festa inesquecível e que com toda certeza marcará a vida de muitos num ato de puro amor ao THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO.

Ressaltamos que o sucesso da celebração dos 93 anos de Teatro Municipal cabe com toda certeza aos amigos do VILLA-LOBINHOS que nos prestigiaram trazendo diversidade a programação, que tanto agradou aos mais de quatorze mil espectadores.

A handwritten signature in black ink, reading 'Aniela Jordan'.

Aniela Jordan
Produção Executiva
FTM/RJ

CADERNO B

SEXTA-FEIRA, 30 DE AGOSTO DE 2002 **B5**

Casa Cor 'black-tie'

A abertura beneficente do Casa Cor será chiquérrima. A noite *bt* do dia 14 reunirá 400 convidados, que pagarão R\$ 250 para ajudar a ABBR e o Instituto Pró-Família, presidido pelo bispo-auxiliar do Rio, Dom Rafael Cifuentes. A Trousseau bancará o jantar, assinado pelas Pederneiras. A Chandon e a Impexco vão doar as bebidas e, a Jobe, de Beatriz Miranda Jordão, o cerimonial. Tereza Andrade, de *A Festa é nossa*, cederá as louças e os talheres e o DJ André Werneck estará no comando do som. Tem mais: os meninos da orquestra Villa-Lobinhos recepcionarão os

mpeltier@jb.com.br

convidados, em grande estilo, na residência da Visconde de Albuquerque.

CARAS

EDIÇÃO 464 - ANO 9 - N 39 - R\$ 5,90 - 27/9/2002 - www.coras.com.br

As maiores novidades da arquitetura e do *design*; o *glamour* de uma noite de gala; e, acima de tudo, uma boa causa. Esses foram os atrativos que levaram **Malu Mader** (36) ao jantar *black-tie*, dia 14, na Casa Cor Rio. Organizada por **Glória Severiano Ribeiro** (47), **Mônica Clark** (46) e **Clara Magalhães** (43), em parceria com a mostra, a noite arrecadou mais de 80 000 reais para a Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação e para o Instituto Pró-Família.

Madrinha do Projeto Villa-Lobinhos, desenvolvido pelo Instituto Moreira Salles, Malu

“Participo do projeto Villa-Lobinhos porque ele é rico para as crianças.” (Malu)

Mader introduziu o show do grupo de 25 meninos músicos. “Gosto de incentivar este projeto porque é rico e muito estimulante para as crianças. A música é um meio maravilhoso para desenvolver a sensibilidade e o talento”, disse.

Após a apresentação, a atriz foi conhecer um pouco da mostra de decoração e gostou especialmente do *lounge* criado por **Stella de Orleans e Bragança** (44). O trabalho, que alia tecnologia à arte e à preocupação ecológica, recebeu elogios também do marido de Stella, **d. Joãozinho** (48): “Está bem descontraído e tropical.” ●

Ao lado, Malu Mader com Patrícia Quentel, João e Stella de Orleans e Bragança e Rogério Zylbersztajn. Abaixo, a atriz com Glória Severiano Ribeiro, Mônica Clark e Clara Magalhães.



UNIBES

ROMOÇÃO HUMANA DESDE 1915

São Paulo, 11 de Novembro de 2002

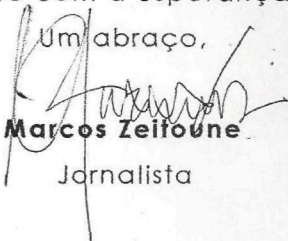
Prezada Carolina,

Reiteramos nossos cumprimentos pela simpática matéria "em tom maior", publicada na edição de Novembro dessa Revista (CAUSA NOBRE, pág. 136), sobre o Projeto Escola de Música Villa-Lobinhos, idealizado e desenvolvido pela atriz Malu Mader. Mais uma vez parabéns pelo trabalho, boas notícias são sempre bem-vindas.

Gostaríamos também de parabenizar o flautista Rodrigo Belchior, coordenador do Projeto, que pessoalmente se encarrega de encontrar crianças talentosas para fazer parte de tão promissor trabalho.

Conforme tivemos a oportunidade de comentar quando de nossa conversa nesta data, a sociedade brasileira está cada vez mais atenta e empenhada na construção de um Brasil melhor, com diferenças sociais menos gritantes. Isso deixa claro que, se cada um fizer a sua parte, todos sairão ganhando, a primeira com a consciência da missão cívica cumprida e a população carente com a esperança de um futuro melhor.

Um abraço,


Marcos Zeifone

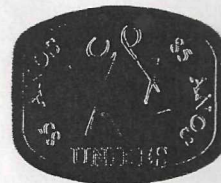
Jornalista

Revista Estilo de Vida

Praia do Botafogo, 501

Torre Corcovado, 1º andar

22250-040 Rio de Janeiro, RJ



At.: Sra. Carolina Daher

c/c Sr. Rodrigo Belchior

trabalho/bruna/carolinadaher1111.doc